

REDE SOCIAL ALMADA

DIAGNÓSTICO CONTÍNUO
DA REDE SOCIAL DE ALMADA
CONSELHO LOCAL DE
AÇÃO SOCIAL DE ALMADA

CADERNO Migrantes

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Diagnóstico Contínuo da Rede Social de Almada/ Conselho Local de Ação Social de Almada
Caderno “Migrantes”
Revisão janeiro 2022

REALIZAÇÃO

Departamento de Intervenção Social e Habitação
Divisão de Intervenção e Integração Social
Rede Social de Almada

ACOMPANHAMENTO

Núcleo Executivo da Rede Social de Almada (entidades):
Agrupamento de Centros de Saúde de Almada Seixal
Câmara Municipal de Almada – Divisão de Intervenção e Integração Social
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada
Direção Geral de Estabelecimentos Escolares – Direção Serviços Região Lisboa e Vale do Tejo
Entidades sem fins lucrativos – Associação das Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada (AIPICA)
Grupo Concelhio para a Deficiência – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)
Grupo Concelhio para a Pessoa Idosa – Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Almada
Instituto da Segurança Social, Instituto Público - Centro Distrital de Setúbal
Juntas de Freguesia do concelho – União de Freguesias do Laranjeiro/Feijó
Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Concelho de Almada – AMI/Centro Porta Amiga de Almada e Centro Social e Paroquial N. Sr^a da Conceição da Costa da Caparica
Santa Casa da Misericórdia de Almada

FONTE/GRUPO OPERATIVO

Parceria do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal de ALMADA
Departamento de Intervenção Social e Habitação
Divisão de Intervenção e Integração Social
Edifício Almada Business Center
Rua Marcos Assunção, 4 – 3º Piso, Pragal
2805-290 Almada
TELEF. 21 273 81 00

Índice

Introdução	4
1. Enquadramento Nacional	5
2. Retrato sócio-demográfico dos Imigrantes de Almada	7
3. Identificação dos problemas e necessidades, por áreas.....	16
Serviços de Acolhimento e Integração	16
Urbanismo e Habitação	22
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	24
Educação e Língua	29
Capacitação e Formação	39
Cultura	41
Saúde	46
Solidariedade e Resposta Social	50
Cidadania e Participação Cívica	52
Media e Sensibilização da Opinião Pública	59
Racismo e Discriminação	60
Religião	61
4. Análise SWOT	63
Índice de siglas	64

Introdução

A Rede Social de Almada tem vindo a desenvolver um processo participado na montagem de um dispositivo de Diagnóstico Social Contínuo, organizado por áreas temáticas e de intervenção, que inclui conexões entre “Baterias de Indicadores” (consensualizadas e testadas), “Matrizes de registo sistematizado de dados”, dinâmicas de análise, reflexividade e projeção (na parceria) e a edição regular (tendencialmente anual ou bi-anual) de Cadernos ou Fascículos, sempre que se verifiquem atualizações relevantes e abrangentes das informações da respetiva área.

O presente **Caderno “Migrantes”** é fruto dos dados de diagnóstico existentes, resultado do diagnóstico focalizado que esteve na base da elaboração do **1º Plano Municipal para Integração dos Migrantes de Almada (PMIMA) 2018-2020** (com informação recolhida entre 2016 e 2019), com atualização de alguns dados relativos a projetos em desenvolvimento, aquando da elaboração do **2º PMIMA 2020-2022**. A construção destes Planos, foi efetuada com o apoio e colaboração das entidades parceiras que integram a área da intervenção junto das comunidades migrantes residentes em Almada.

O Caderno “Migrantes” apresenta, em primeiro lugar, as principais tendências atuais no que diz respeito aos fluxos migratórios e comunidades residentes em Almada, numa visão longitudinal e comparativa com as dinâmicas globais quer do país, quer da área metropolitana de Lisboa. Em segundo lugar pretende-se, a partir de documentação disponível e dos resultados de ambos os PMIMA, focalizar os atuais problemas e necessidades da população imigrante residente em Almada nas diferentes áreas constantes do **2º PMIMA 2020-2022**.

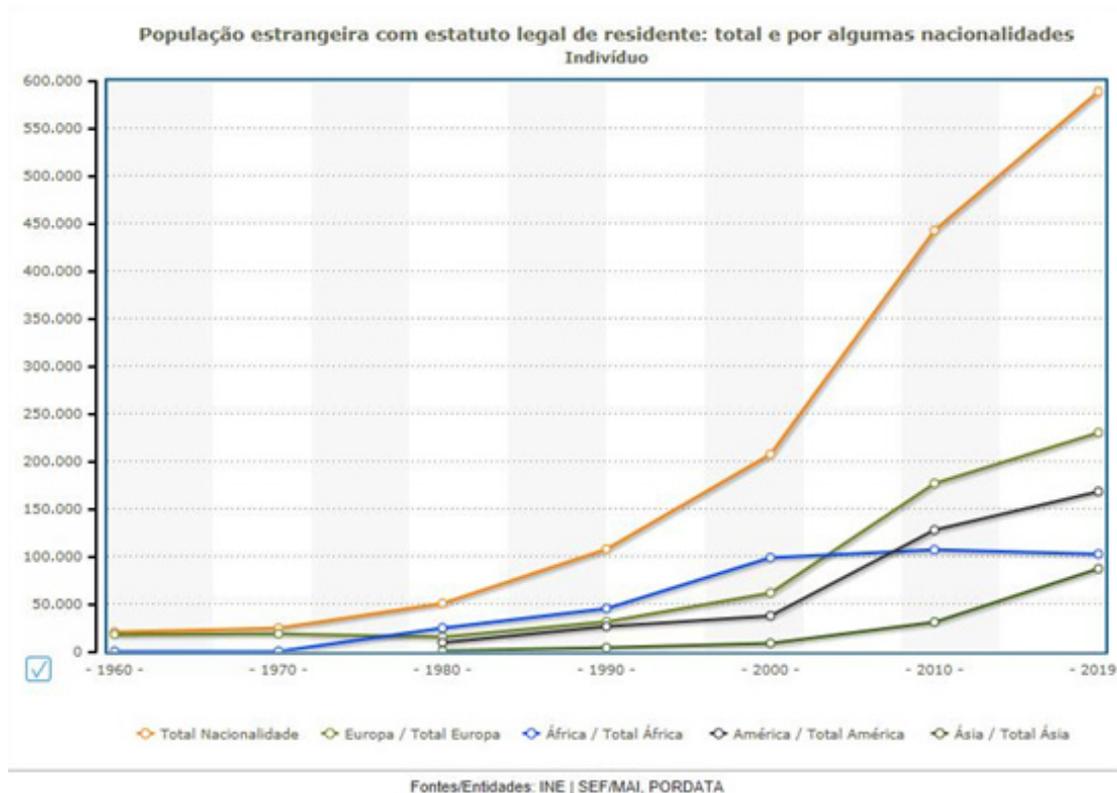
O Caderno “Migrantes” divide-se em quatro capítulos, nomeadamente:

- o primeiro apresenta o Enquadramento Nacional, e os dados nacionais no que se refere aos dados da população estrangeira residente em Portugal;
- o segundo efetua um retrato sócio-demográfico dos imigrantes residentes no concelho de Almada;
- o terceiro capítulo identifica e elenca os principais problemas e necessidades específicos da população imigrante, por áreas de atuação;
- o quarto capítulo apresenta uma análise SWOT desta área temática.

1. Enquadramento Nacional

Até 2015 verificou-se em Portugal uma tendência de decréscimo do número de estrangeiros a residir, que sofreu uma inversão em 2016, reforçada nos anos seguintes.

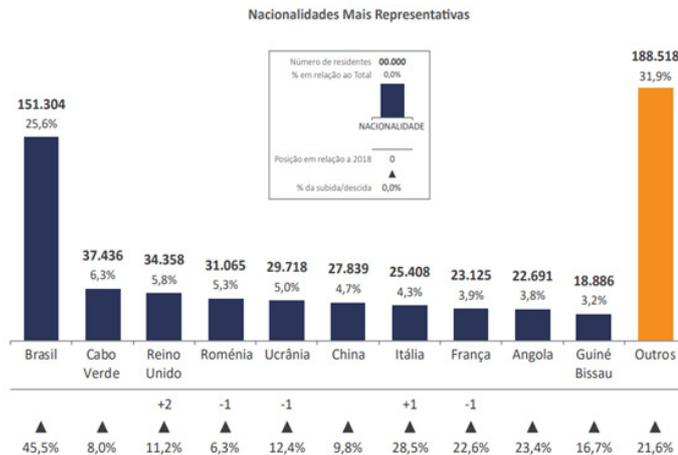
Dados do último relatório disponível do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), referente a 2019, referem um **acréscimo de 22,9%** no número de cidadãos com título de residência válido, face a 2018.



A estrutura das dez nacionalidades mais representadas alterou-se com a subida do Reino Unido para o 3º lugar das nacionalidades mais representadas. A nacionalidade brasileira mantém-se como a maior comunidade estrangeira residente representando 25,6% do total (valor mais elevado desde 2012). O crescimento sustentado dos cidadãos estrangeiros, oriundos dos países da União Europeia, confirmam o impacto crescente dos fatores de atratividade do país e da região.

Destaque ainda para a Itália que ocupa a sétima posição, confirmando o crescimento que se tem verificado nos últimos anos.

Neste caso particular, importa referir que 29,5% dos cidadãos de nacionalidade italiana são naturais do Brasil, facto que poderá ser explicado pelo conceito vigente de concessão da nacionalidade naquele país (*jus sanguinis*), não impondo limite de gerações (caso os ascendentes diretos do lado italiano do requerente sejam do sexo masculino e a sua relação com a significativa comunidade descendente de italianos no Brasil).

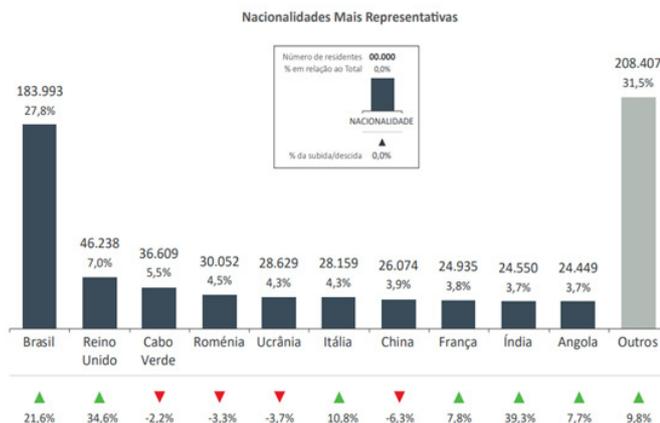


Fonte: SEF, 2019

De referir que relativamente à concessão de novos títulos de residência no ano de 2018, assiste-se a um crescimento de pedidos de pessoas de nacionalidade bengali (165%), brasileira (143,7%), nepalesa (141,2%), indiana (127,3%) e venezuelana (83,2%). De referir ainda o forte crescimento da comunidade italiana (32,7%), da britânica (32,5%) e da alemã (29,1%).

Mantém-se a distribuição geográfica da população estrangeira, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 68,6% está registada nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 405.089 cidadãos residentes, por contraponto a 330.763 em 2018.

Relativamente à distribuição geográfica por concelho, destaque para o facto de sete dos dez concelhos com maior número de cidadãos estrangeiros registados, pertencerem à área metropolitana de Lisboa.



Fonte: Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, 2020, SEF

Distribuição Geográfica por Concelho

Concelho	Número	Área Km ²	Densidade
Lisboa	107.238	100	1.072,4
Sintra	41.155	319	129,0
Cascais	32.939	97	339,6
Amadora	23.458	24	977,4
Loures	21.077	167	126,2
Odivelas	19.946	27	738,7
Loulé	18.892	764	24,7
Porto	17.177	41	419,0
Albufeira	16.405	141	116,3
Almada	15.471	70	221,0

Fonte: Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, 2020, SEF

Entre 2019 e 2020 é possível verificar o aumento da população migrante no território de Almada, que passou de 13.303 para 15.471 pessoas (mais 2.168 pessoas).

2. Retrato sócio demográfico da população estrangeira de Almada e enquadramento face à área Metropolitana de Lisboa

O concelho de Almada localiza-se na NUTS II – Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, com uma área total de 71 Km² e uma população residente de 174.030 pessoas, no ano de 2011, 47,4% dos quais do sexo masculino e 52,6% do sexo feminino.

O comportamento demográfico do Concelho está fortemente ligado à dinâmica populacional da Área Metropolitana de Lisboa, estando o crescimento populacional dos últimos anos associado a processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição do tecido económico e, ainda, as melhorias das acessibilidades.

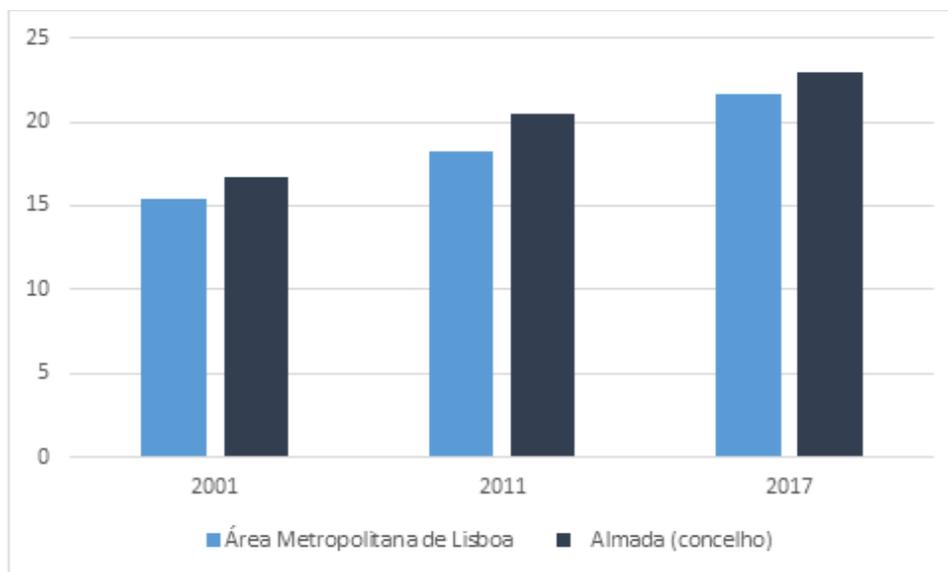
Atualmente o concelho é composto por **5 unidades autárquicas** no plano das freguesias/Uniões de freguesia:

- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas;
- Junta das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda;
- União das Freguesias de Caparica e Trafaria;
- União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó;
- Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

No que diz respeito à população estrangeira, **Almada** apresenta-se como o município do distrito de Setúbal com maior **número de estrangeiros residentes** (25% do total de estrangeiros residentes neste distrito).

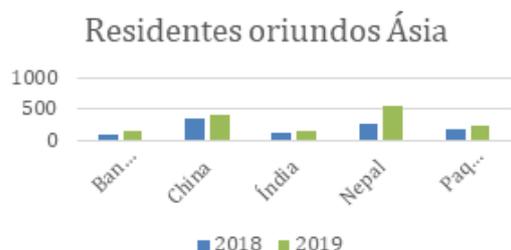
Desde 2008 Almada tinha vindo a perder população estrangeira, mas esta evolução tem vindo a sofrer uma inversão desde 2017, sendo que em 2019 a percentagem dos estrangeiros (com estatuto legal) face à população residente era de 6% (Fonte PORDATA), sendo o 7º concelho da área metropolitana de Lisboa com a maior percentagem de estrangeiros face à população residente e o 1º do distrito de Setúbal. Em 2019 o número de estrangeiros residentes fixou-se nos **13.303**, correspondendo a um aumento face ao ano anterior de +24%.

Este aumento foi inclusive superior à média nacional e dentro do distrito de Setúbal foi o concelho que mais cresceu em residentes estrangeiros. Em 2019 residiam em Almada pessoas de **113 nacionalidades**.



As comunidades mais representadas são dominadas pelos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente: Brasil com 4.584 residentes, Cabo Verde com 1.952 residentes, Angola com 770 residentes e Itália com 614 residentes (dados SEF 2019). Em termos evolutivos, o nº de residentes no último ano aumentou em todas as nacionalidades, nomeadamente nos residentes provenientes dos países da Europa e de alguns países asiáticos, (acompanhando as tendências nacionais).

Será de salientar o aumento registado nos **estrangeiros oriundos de países do Oriente** (China, Bangladesh, Nepal, Paquistão e Índia) na casa dos **30%** (1.500 residentes), e nos **países da União Europeia** (nomeadamente Itália e França) na ordem dos **27%** (2.554 residentes). Aliás, os italianos são já a 4ª nacionalidade estrangeira mais representada em Almada (sabendo que cerca de um terço são falantes de português do Brasil).



No que diz respeito à comunidade proveniente do Brasil, desde 2010 que tinha vindo a sofrer um decréscimo substancial, tendo Almada perdido quase metade dos residentes desta nacionalidade até 2015. Esta tendência tem-se invertido desde então, sendo que no último ano aumentaram em 33% a sua presença. Da totalidade de estrangeiros residentes no Concelho, 77% são Nacionais de Países Terceiros (NPT).

Nacionalidade	N	%
Brasil	4.584	34.5%
Cabo Verde	1.952	14.7%
Angola	770	5.8%
S. Tomé e Príncipe	554	4.2%
Itália	614	4.6%
China	402	3%
Ucrânia	328	2.5%
Roménia	287	2.2%
Nepal	551	4,1%
França	386	3%
Guiné-Bissau	246	1.8%

Fonte: SEF 2019

No que diz respeito à distribuição pelas freguesias, verifica-se uma concentração nas zonas mais litorais (Costa da Caparica e Caparica) e no Laranjeiro (dados Censos 2011). Na Costa da Caparica em 2011, 12% da população residente era estrangeira. No entanto, é na freguesia da Charneca da Caparica (mais interior) que se registou o maior aumento do nº de residentes estrangeiros de 2001 a 2011 (+ 120%).

De referir que estes dados poderão já não traduzir totalmente a realidade das diferentes freguesias, uma vez que desde 2011, como foi referido anteriormente, os fluxos migratórios sofreram grandes alterações.

Dados recentes da União de Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas relativos a migrantes que recorreram para a emissão de certificados de residência durante o ano de 2020 (até agosto) indicam-nos um total de 385 pessoas oriundas de países da Ásia (sendo 297 do Nepal), número que era praticamente a totalidade de residentes oriundos deste continente em todo o concelho de Almada.

População residente segundo a nacionalidade, por freguesia (2011) (Nº)

Território	Total	Europa	Africa	América	Ásia	Oceânia	Dupla nacionalidade	Apátrida
Almada (concelho)	10583	1536	4219	4430	396	2	5336	11
Almada	774	170	174	373	56	1	399	0
Caparica	1593	135	1021	417	20	0	841	1
Costa da Caparica	1596	135	251	1118	91	1	526	0
Cova da Piedade	994	255	265	431	43	0	527	0
Trafaria	497	14	415	64	4	0	234	0
Cacilhas	343	66	78	186	13	0	128	1
Pragal	246	37	119	88	2	0	196	1
Sobreda	463	116	127	207	13	0	344	0
Charneca da Caparica	1219	259	92	845	23	0	778	3
Laranjeiro	1788	186	1098	412	92	0	777	3
Feijo	1070	163	579	289	39	0	586	2

As comunidades de origem UE estão em maior número na Cova da Piedade e na Charneca de Caparica, enquanto que a comunidade brasileira se concentra na Costa de Caparica e Charneca de Caparica (freguesias costeiras) e as comunidades africanas nas freguesias mais interiores da Caparica e Laranjeiro.

Da análise dos dados da população estrangeira com estatuto legal de residente, por nacionalidades, é possível tirar algumas conclusões acerca dos fluxos e dinâmicas migratórias que o Concelho de Almada tem vivenciado:

- Por um lado, Almada, dentro dos concelhos do Distrito de Setúbal, é o Município que apresenta as maiores comunidades de cidadãos/ás de países europeus, tendo sido este o grupo que mais tem crescido nos últimos anos dentro do Município;
- Almada é o 4º município com a maior comunidade brasileira dentro dos Municípios da área metropolitana de Lisboa, sendo o 1º do Distrito de Setúbal;
- Almada é um Município ainda com alguma expressão das comunidades africanas lusófonas, comparando com os outros Municípios do Distrito de Setúbal (2º do Distrito de Setúbal a seguir ao Seixal e o 7º ao nível da área metropolitana de Lisboa).
- Seguindo a tendência da área metropolitana de Lisboa, as comunidades que mais cresceram em Almada desde 2008 (para além das europeias) foi a chinesa/outros países asiáticos com destaque para o Nepal (em 2008 era uma comunidade inexistente e em 2019 são 551 residentes). No Distrito de Setúbal, Almada é de longe o principal local de fixação desta comunidade.

Em termos de retrato sociodemográfico dos residentes em Almada com nacionalidade estrangeira, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição etária, verifica-se que a imigração em Almada é jovem e adulta, sendo que o número de estrangeiros com mais de 60 anos é mais reduzido.

Grupos etários	residentes com nacionalidade estrangeira (%)	residentes com naturalidade estrangeira (%)	residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	6,5%	3%	9,8%
10-19 anos	15,1%	9,9%	9,7%
20-29 anos	22%	15,3%	10,4%
30-39 anos	24%	24,9%	14,4%
40-49 anos	18%	22,2%	13,4%
50-59 anos	8,8%	13,7%	13,8%
60-69 anos	2,9%	5,8%	13%
70 e mais anos	2,6%	5,3%	15,5%
Total (N)	11.399	11.725	158.100

Fonte: Censos 2011

Do total de residentes estrangeiros em Almada, 49% são do sexo masculino e 51% são sexo feminino.

No que diz respeito à origem dos estrangeiros, verifica-se que o desequilíbrio de género está mais presente nas comunidades fora da União Europeia (EU), cuja imigração é marcadamente feminina.

Dentro do grupo dos estrangeiros oriundos de países da UE esta tendência inverte-se.

	Homens	Mulheres	Fontes
Total dos residentes	47,4%	52,6%	Censos 2011
Estrangeiros	49%	51%	SEF 2019
Estrangeiros UE	54%	46%	SEF 2019
Estrangeiros não-UE	47%	53%	SEF 2019
Naturais do estrangeiro	45,7%	54,3%	Censos 2011

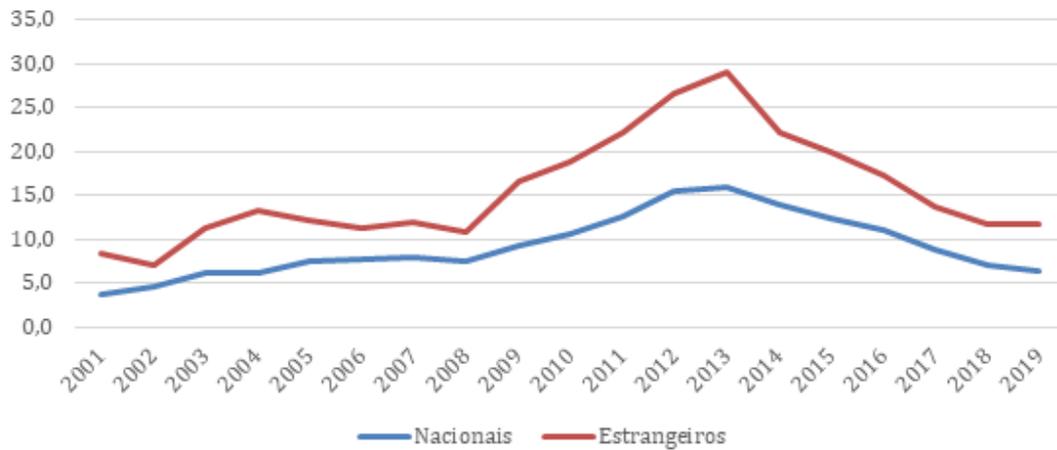
Fonte: Censos 2011

Se durante a década passada os estrangeiros residentes em Portugal sempre apresentaram taxas de desemprego muito próximas das da população nacional, desde finais da década passada com o contexto de crise económica e financeira do país e de fraco desempenho global da economia portuguesa, as taxas de desemprego dos estrangeiros (em especial dos cidadãos extracomunitários) ultrapassaram em grande medida as taxas de desemprego dos nacionais, aumentando muito a distância entre nacionais e estrangeiros na exposição ao desemprego.

Mais recentemente verificam-se, porém, alguns sintomas de recuperação do desemprego, diminuindo tanto para os nacionais como para os estrangeiros, voltando a aproximarem-se os grupos. Verifica-se, pois, que os estrangeiros são mais afetados pelas flutuações do desemprego que os nacionais, atendendo também aos setores económicos e grupos profissionais em que se inserem, assumindo-se como trabalhadores necessários em tempos de crescimento económico e dispensados em tempos de desaceleração dos mercados.

Taxa de desemprego, nacionais e estrangeiros, de 2001 a 2019

Fonte: Eurostat, INE inquérito ao emprego, PORDATA



Assim, apesar dos imigrantes continuarem a apresentar maiores taxas de desemprego que os nacionais, observou-se nos últimos anos uma diminuição da sua taxa de desemprego e consequentemente, a distância face aos nacionais. Mesmo assim, em 2019 a taxa de desemprego para os estrangeiros fixou-se nos 11,7% sendo a taxa de desemprego do total da população de 6,4%.

Dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)/Centro de Emprego de Almada de março de 2020, revelam que do total de desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa (incluindo Almada), cerca de 88% são NPT, com destaque para os oriundos de países africanos e sul americanos, que correspondem a 69% dos desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa.

Os últimos dados disponíveis referentes às taxas de desemprego em Almada (censos 2011) indicavam que para os estrangeiros fora do espaço europeu a taxa de desemprego era de 21%, muito acima da taxa de desemprego para os nacionais. Tal como acontece a nível nacional, também a nível local a população estrangeira é ainda mais afetada pelo desemprego quando este atinge níveis elevados.

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	85,7%	14,3%	55,7%
Estrangeiros UE	86,9%	13,1%	65,8%
Estrangeiros não-UE	79,0%	21,0%	74,0%
Naturais do estrangeiro	82,2%	17,8%	72,1%

Fonte: Censos 2011

Dados do Centro de Emprego de Almada de Dezembro de 2019 revelam um total de 4.635 desempregados¹. Destes, 338 têm nacionalidade estrangeira, correspondendo a 7,3% dos inscritos no centro de emprego. Durante todo o ano de 2019 o número de estrangeiros inscritos no Centro de Emprego tem tido uma tendência de decréscimo, seguindo as tendências nacionais.

Quanto às nacionalidades mais representadas, temos o Brasil, com 35% da totalidade dos desempregados estrangeiros em Almada, seguido de Cabo Verde (15%), São Tomé e Príncipe (8,9%), Angola (10%) e Nepal, que com 5% de pessoas inscritas começa a surgir como um dos grupos afetados pelo desemprego.

No que diz respeito aos níveis de escolaridade, será importante destacar que ao nível do ensino secundário e pós-secundário as comunidades estrangeiras apresentam melhores

percentagens do que o total da população portuguesa. Destaque neste âmbito para a comunidade brasileira (a comunidade estrangeira mais numerosa em Almada), com níveis de escolaridade mais elevados do que os nacionais. No oposto temos os cabo-verdianos, com níveis de escolaridade abaixo das médias nacionais.

¹ Estatísticas Mensais Desemprego por Concelho, dezembro 2019, IEFP

	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Total da população PT	19,1%	26%	13,4%	16,1%	13,7%	11,7%
Almada	16,6%	22,5%	11,4%	17,9%	17,1%	14,5%
Estrangeiros EU	12,9%	7,9%	7,3%	14,8%	31,3%	25,8%
Estrangeiros não-UE	15,8%	14,3%	17,2%	22,9%	24,7%	5,2%
Brasil	12,4%	9,6%	14,5%	20%	35,1%	8,2%
Cabo Verde	20,9%	23,8%	19%	20,6%	12,8%	2,8%
Naturais do Estrangeiro	10,3%	13%	14%	22,1%	24,8%	15,8%

Fonte: Censos 2011

Observação final sobre a população com nacionalidades e nacionalidades estrangeiras a residir no concelho de Almada: os Resultados Provisórios do Censo 2021 / INE (ainda não desagregados) demonstram valores aproximados aqueles totais (ver página 8 - os ≈13.000 do SEF de 2019).

Nacionalidades Estrangeiras no concelho em 2021: 28.625 – dos quais **25.530** fora da UE – representam 14,4% do total populacional.

Nacionalidades Estrangeiras no concelho em 2021: 15.040 – dos quais **13.135** fora da UE - representam 7,41% do total populacional.

3. Identificação dos problemas e necessidades específicos da população imigrante, por áreas

O diagnóstico apresentado de seguida resulta da análise da informação recolhida em várias fontes de informação documentais, dos atendimentos dos CLAIM-Centros Locais de Atendimento ao Imigrante, das associações representativas das diferentes comunidades e da avaliação da execução do PMIMA 2018-2020.

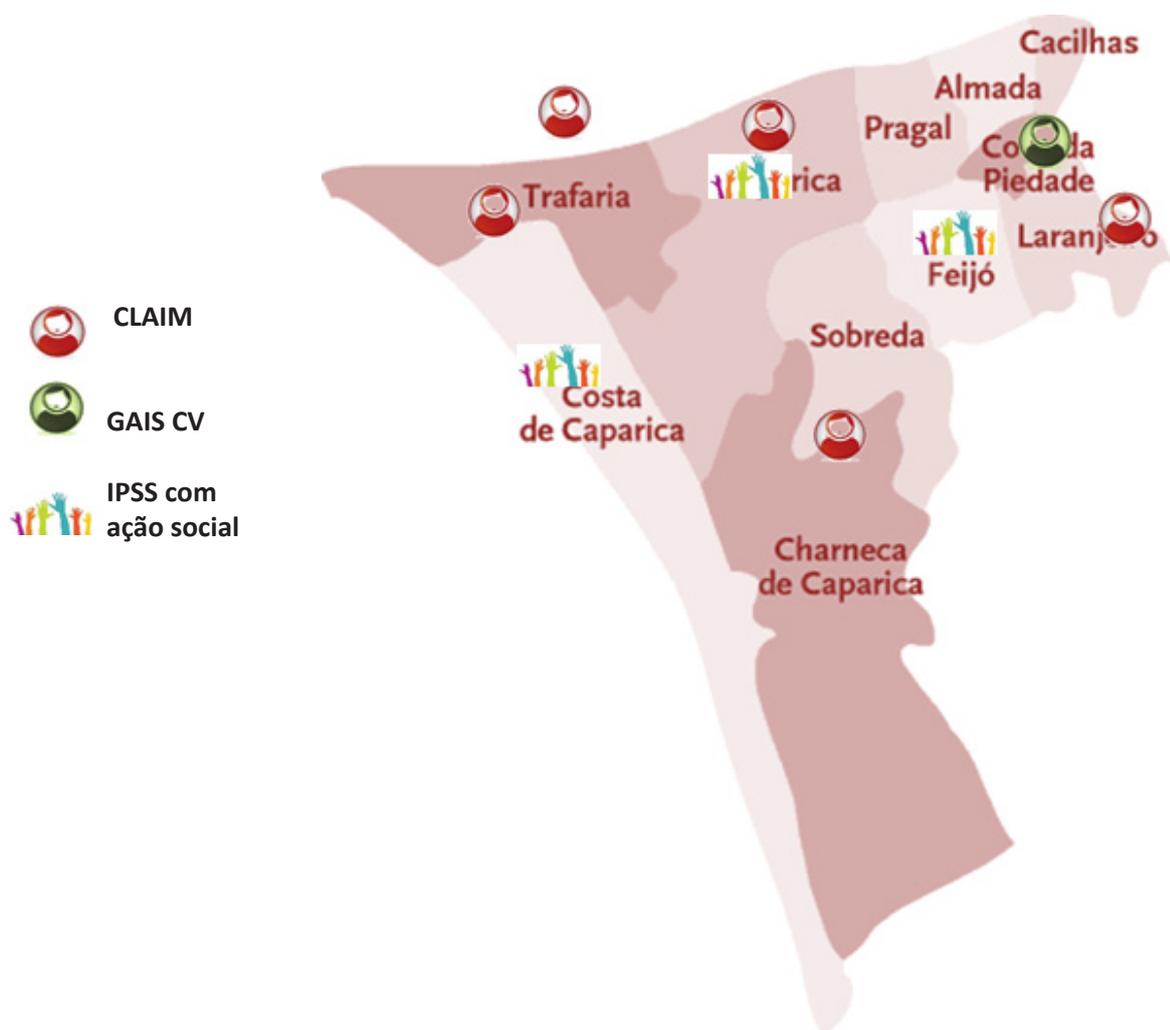
Serviços de Acolhimento e Integração

Dentro da área do Acolhimento e Integração, analisamos os serviços de apoio disponibilizados aos imigrantes, condições de acesso aos diversos serviços públicos existentes e obstáculos que se verificam na primeira fase de fixação no concelho.

Para além das dificuldades habituais que um processo de regularização coloca, analisam-se os fatores adicionais do contexto que acabam por dificultar ainda mais esses processos. O acesso ao SEF, que constituía um dos obstáculos identificados no âmbito do I PMIMA, permanece como um dos aspetos identificados. Se antes a distância física era o principal obstáculo, atualmente, com um número significativo de procedimentos a poder ser feito online, a principal dificuldade diz respeito à incapacidade que os serviços do SEF têm tido na resposta às solicitações, nomeadamente as marcações e os pedidos de informação. Este aspeto tem trazido constrangimentos graves nos processos de regularização dos migrantes, que desesperam aguardando marcações vários meses.

No contexto da pandemia COVID19, o Despacho n.º 3863-B/2020, de 27 de março de 2020 estabelece que todas as pessoas estrangeiras com processos pendentes no SEF, à data da primeira declaração do Estado de Emergência em Portugal (18 de março de 2020), estão temporariamente em situação regular em território nacional. Este despacho veio de alguma forma retirar alguma pressão aos estrangeiros e aos serviços de acompanhamento, uma vez que possibilitou o acesso a direitos básicos fundamentais numa fase de exposição a maiores fatores de vulnerabilidade (desemprego ou doença).

Relativamente aos **recursos a nível de acolhimento disponíveis pelas várias freguesias do Concelho** e que estão direcionados para a população imigrante (alguns de forma exclusiva, outros não), e que são centrais no seu processo de integração, o mapeamento abaixo indicado apresenta a panorâmica da oferta do concelho de Almada, em matéria de respostas onde a população migrante poderá dirigir-se para atendimento especializado ou resposta de âmbito social geral.

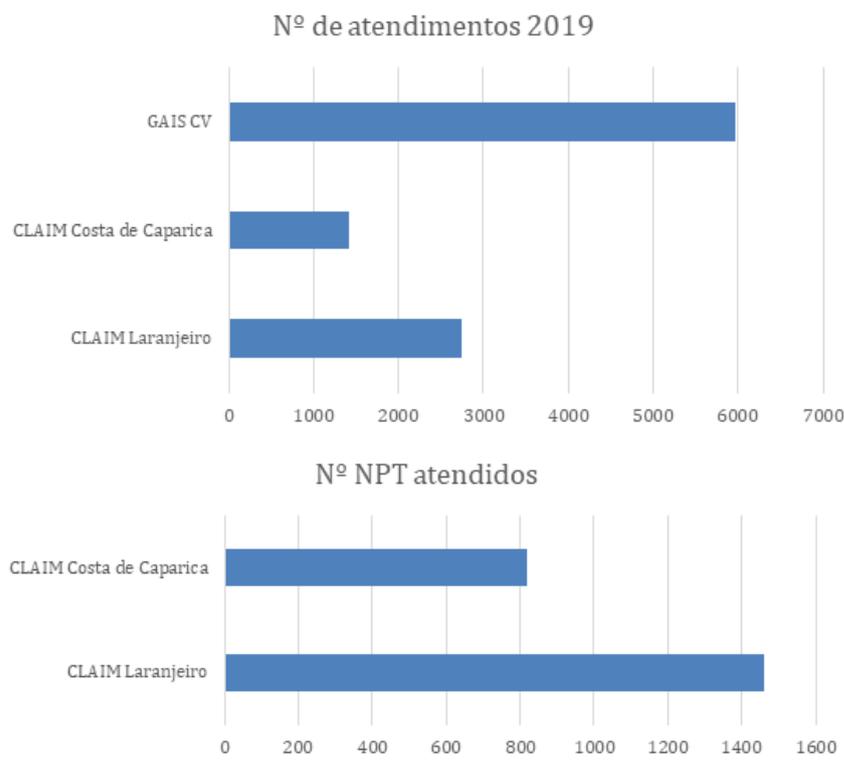


Em Almada as entidades e outros recursos importantes na fase de acolhimento encontram-se dispersos pelas diferentes freguesias do concelho. No âmbito do anterior PMIMA e tendo sido identificado como um dos problemas o desequilíbrio territorial na oferta de respostas de atendimento estas foram alargadas de forma a cobrir prioritariamente zonas de grande concentração de migrantes.

Assim, em 2018 iniciou-se a itinerância dos atendimentos dos Gabinetes CLAIM para as Uniões de Freguesia da Charneca da Caparica/Sobreda e Caparica/Trafaria. Identifica-se a necessidade de um ponto de atendimento na União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, onde tem vindo a crescer a comunidade migrante residente.

	Entidade	Ano criação	Média atend. anual	Valências
CLAIM Laranjeiro	AD-SUMUS	2009	2500	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Relativamente às outras áreas, consoante as necessidades do imigrante, reencaminham para apoio à educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
CLAIM Costa de Caparica	CSPN-SCCC	2009	1500	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Apoio direto noutras áreas, consoante as necessidades do imigrante, educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
Gab. Apoio imigrante	ACAA	2015	50	Apoiar imigrantes na obtenção de documentos angolano legais com apoio /colaboração com o Consulado e Embaixada de Angola; apoios sociais e integração com as instituições, através de colaboração, parcerias e consórcios
GAIS – CV (Gab. Apoio à Inclusão Social dos cabo verdianos)	Ass. Crecheu/ Casa do Cidadão Cabo Verde	2013	6000	Promover ações que visam a integração da comunidade cabo-verdiana em Portugal; atendimento e apoio na regularização; obtenção de documentação de cabo verde.
Gabinete Apoio Imigrante	ACEDA (IPSS)	2001		Atendimento- Gabinete de Apoio ao Imigrante/ Loja Solidária - Apoio Alimentar/ atividades culturais- workshops - Reuniões do Grupo Africano.

Seguem-se alguns dados quantitativos de 2019, referentes aos atendimentos nos Gabinetes CLAIM do Laranjeiro e da Costa de Caparica e no GAIS-CV, que são aqueles que têm uma recolha de informação organizada.



Os CLAIM disponíveis em Almada têm um volume de atendimentos elevado, com uma **média de 2.000 atendimentos anuais**, numa tendência de crescimento de ano para ano, **abrangendo mais de dois mil imigrantes NPT**.

Ao nível dos atendimentos dos CLAIM, têm sido descentralizados ao longo do tempo, conferindo uma maior proximidade às populações migrantes residentes nos vários pontos do território. No que diz respeito ao GAIS-CV, que se apresenta como um espaço direcionado para a comunidade cabo-verdiana, apresenta também atendimentos a pessoas de outras nacionalidades (cerca de 15%).



II PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES DE ALMADA 2020-2022

CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES ATENDIMENTO ITINERANTE

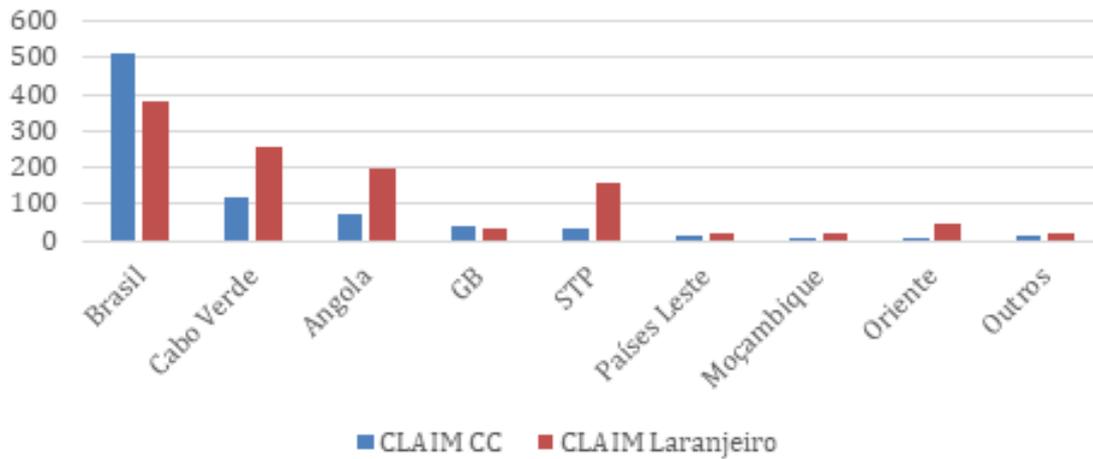
ATENDIMENTO CAPARICA
Centro Comunitário PIA II
Rua do Moinho, 7 a 11, Caparica
Atendimentos às Quartas-Feiras das 10h00 às 13h00
Necessário marcação prévia
Contactos: 212946940

NOVO ESPAÇO DE ATENDIMENTO EM ALMADA
Sede projeto (RE)Jage em Rede - CLDS 4G
Av. Dom João I, nº35 A/B, Almada
Atendimentos às Sextas-Feiras das 10h00 às 12h30
Necessário marcação prévia
Contactos: 939550013 | 935560087

Serviços de apoio disponíveis
Regularização da situação migratória; Habitação;
Pedido de Reagrupamento Familiar; Trabalho; Saúde;
Segurança Social; Retorno Voluntário; Educação;
Empreendedorismo; Apoio ao Associativismo;
Pedidos de Nacionalidade; Outras



Nacionalidades dos NPT atendidos nos CLAIM

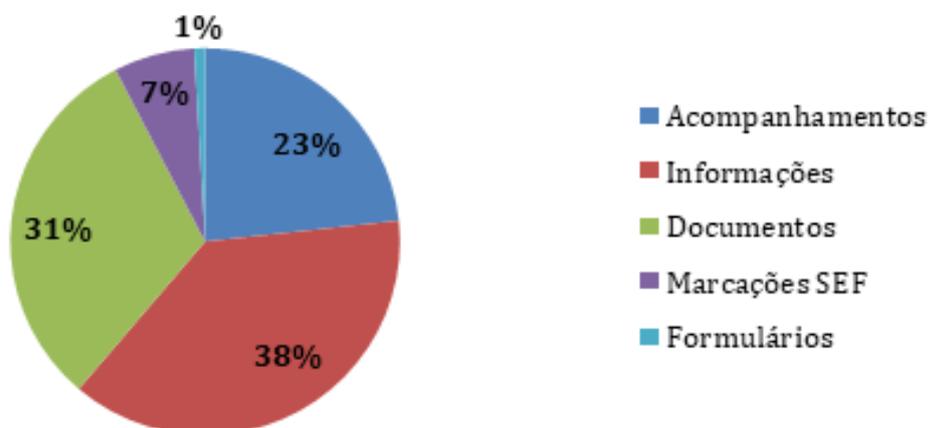


Os imigrantes de nacionalidade brasileira acedem em maior número ao CLAIM da Costa de Caparica, facto esperado dada a sua concentração nesta freguesia, enquanto que o CLAIM do Laranjeiro apresenta uma maior transversalidade no tipo de nacionalidades dos imigrantes que acedem a esta resposta.

Nos atendimentos totais verificados no último ano no CLAIM Laranjeiro, 44% tiveram como motivo a legalização, nomeadamente no âmbito do art.º 88. No CLAIM da Costa de Caparica, 25% das situações atendidas foram motivadas pela obtenção de autorização de residência pela primeira vez. Outros motivos que levam os imigrantes ao atendimento CLAIM são orientações e pedidos de informação, processos de reagrupamento familiar, agendamentos no SEF e registos de menores.

Nos atendimentos do GAIS CV, os motivos dos mesmos prendem-se essencialmente com acompanhamento de processos, pedidos de informação e extração de documentos.

Distribuição dos atendimentos GAIS CV 2019



Em síntese, estes Gabinetes têm tido um crescimento global no número de pessoas atendidas, sendo o reflexo do aumento da população estrangeira residente no Concelho. Perante este número elevado de situações acompanhadas e do aumento de respostas de atendimento existentes, verifica-se a necessidade de iniciar uma maior articulação entre estes gabinetes, no sentido de uniformizar a resposta existente e encontrar sinergias que possam tornar estas respostas mais eficazes.

O município possui ainda uma resposta de atendimento ao munícipe no âmbito dos “Espaços do Cidadão”, abertos em 2018, no âmbito dos quais é possível também realizar alguns serviços de marcação junto do SEF, nomeadamente:

- Marcação de prorrogação da permanência (cidadãos titulares de visto de trânsito, curta duração ou estada temporária),
- Marcação de renovação de autorização de residência,
- Marcação de renovação do cartão de residência,
- Pré-agendamento de atendimento dos cidadãos que pretendam entrar, permanecer ou sair do território nacional.

No âmbito do evento municipal “Almada Somos Nós” 2018, dinamizado pela Rede Social de Almada, foram produzidos vários folhetos informativos dos recursos sociais existentes no concelho, incluindo o relativo aos migrantes, nomeadamente gabinetes de atendimento, locais e entidades que disponibilizam aulas de português e os contactos das associações de imigrantes. Estes folhetos encontram-se disponíveis nos vários espaços de atendimento ao público existentes, incluindo as juntas de freguesia.

Sintetizando, podemos concluir que, ao nível dos serviços de acolhimento e integração, existem em Almada diversas estruturas de apoio direccionadas para os imigrantes, dispersas territorialmente, permanecendo, no entanto, a descoberto imigrantes residentes na União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, território importante de concentração recente de comunidades estrangeiras.

Urbanismo e Habitação

Almada apresenta-se como um território diversificado em termos habitacionais, fruto de intervenções diversas e de programas nacionais que foram sendo implementados e que determinam a sua ocupação e modos de vida dos seus residentes. Destacam-se os seguintes “tipos” de territórios:

- **Zona histórica de Almada**, onde se concentra o comércio tradicional e os serviços, onde predominam edifícios de habitação privada antigos e em que a população é maioritariamente envelhecida;

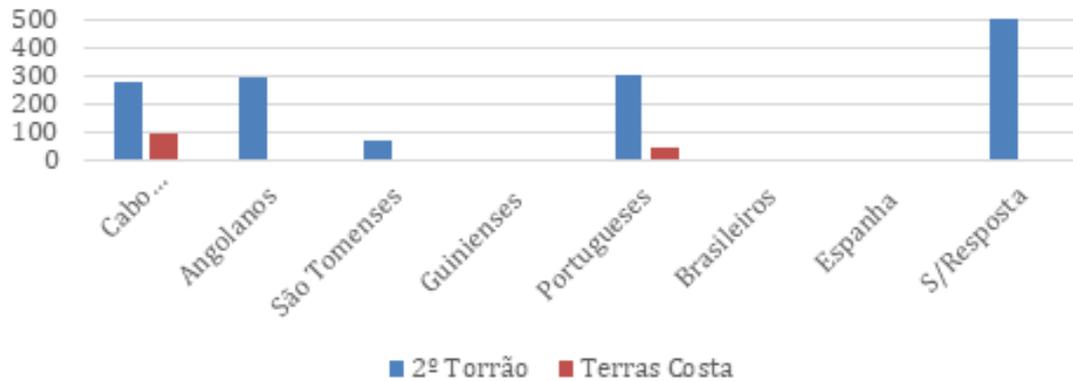
- **Bairros de Habitação Social Camarária nas freguesias urbanas de Laranjeiro, Feijó e Trafaria**, em que se verifica a existência de uma diversidade de residentes, mas que em comum têm o fato de serem agregados com algum tipo de fator de vulnerabilidade. A Câmara Municipal de Almada tem um parque habitacional constituído no total por 2.295 fogos, não existindo, no entanto, informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Zona do Plano Integrado de Almada (PIA)**. O PIA foi criado pelo Fundo de Fomento da Habitação no final da década de 60, princípios da década de 70. Enquadrado pela ideia de integração aplicada ao desenvolvimento urbano, na abordagem técnica do PIA procurou-se uma maneira mais harmoniosa de fazer cidade, não se esgotando o conceito de habitação no alojamento de per si, mas antes pressupondo-se a sua integração num tecido urbano vivo e dinâmico. Os fogos de habitação social existentes estão sob gestão de diversas entidades: IRHU, CMA, IGFS e Casa Pia. Muitos foram construídos no âmbito do Programa Especial de Realojamento (PER) e acolhem agregados provenientes de diversos territórios do concelho (Costa de Caparica, Pragal, Caparica). Em termos de diversidade cultural, é dos núcleos que apresenta uma maior concentração de comunidades imigrantes, nomeadamente oriundos de países africanos. Mas mais uma vez, não existe informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Áreas Costeiras**, nomeadamente a Costa de Caparica e Charneca de Caparica, dois territórios com características diferentes - a Costa muito ligada ao turismo de praia e a Charneca enquanto território predominantemente originário em AUGI's. Pelas características destas duas freguesias, mais ligadas ao mar, apresentam fatores de fixação das comunidades imigrantes, nomeadamente da comunidade brasileira.

- **Núcleos degradados**, situados maioritariamente nas Freguesias da Costa de Caparica e Trafaria, são caracterizados pelas construções abarracadas, sem condições mínimas de habitabilidade e onde uma grande parte dos agregados residentes é de nacionalidade ou naturalidade estrangeira. Dentro destes territórios são de destacar o 2^a Torrão, bairro de barracas situado na Trafaria, onde existem 517 construções com agregados a residir, totalizando 1.431 pessoas; Terras da Costa, bairro de barracas situado na Costa de Caparica, onde existem 48 construções num total de 151 pessoas. Em ambos os bairros, mais de 50% têm naturalidade estrangeira, nomeadamente cabo-verdiana (levantamento realizado pela Divisão de Habitação da CMA).

Naturalidades Moradores 2º Torrão e Terras da Costa



A maioria dos problemas identificados pelos imigrantes auscultados no que diz respeito à área da habitação centram-se nos **problemas de acesso a uma habitação**: quer seja no mercado “normal” quer seja no mercado “social”, o acesso a uma habitação condigna revela-se uma das dificuldades que é identificada pelas diferentes comunidades imigrantes, na fase de integração. A solução perante os preços elevados de uma habitação acaba por ser quase sempre a partilha de uma mesma habitação por diversas pessoas, situação que permanece enquanto não se verificam condições económicas para uma autonomização. A Câmara Municipal de Almada tem cerca de 2.200 pedidos de habitação social em que pelo menos 1.000 são de cidadãos estrangeiros. Este dado é revelador das dificuldades que os imigrantes enfrentam ao nível do acesso a habitação.

Sintetizando, apesar da diversidade de oferta de modalidades de acesso à habitação, estas revelam-se claramente insuficientes face às necessidades, conduzindo os imigrantes a situações habitacionais muito precárias.

Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Os efeitos das crises afetam fortemente a situação e as condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados e indiretamente toda a população imigrante, nomeadamente aqueles que não possuem uma autorização de residência de longa duração.

A situação de fragilidade material e psicossocial leva os imigrantes a procurar estratégias alternativas, que passam frequentemente ou pela realização de trabalhos muito precários, sem contratos e com remunerações baixas ou então a opção por uma nova emigração (para aqueles que, entretanto, conseguiram obter a nacionalidade portuguesa), com o objetivo de encontrar uma inserção laboral mais estável.

Um dos aspetos identificados anteriormente como obstáculo para a integração de imigrantes dizia respeito ao desconhecimento dos empregadores face à legislação em vigor no âmbito da contratação de estrangeiros. Neste sentido foram realizadas sessões de trabalho em 2019 com empregadores, dinamizadas pelo Projeto CLDS 3G “Sai e Age”, que teve como objetivo informar estas entidades de toda a legislação que enquadra estas contratações, nomeadamente no caso dos imigrantes em situação irregular.

No que diz respeito a respostas na área do apoio à empregabilidade, no Município de Almada, em 2019, existiam os seguintes recursos:

- Centro de Emprego localizado no centro de Almada e cinco Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), assegurados pelas seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia de Almada (dois gabinetes, no Monte da Caparica e Trafaria), Associação MIMO (com gabinete no Laranjeiro), Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Centro Social e Paroquial da Sobreda.

- Projeto “Emprego – Inserção” com gabinete de atendimento na área do emprego dinamizado pelo Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica.

No que diz respeito ao empreendedorismo existem em Almada diversos recursos que apoiam munícipes no desenvolvimento de ideias de negócio:

GACECI “Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Captação de Investimento”, estrutura pertencente à CMA de apoio ao empreendedorismo e plataforma de interface entre empresários e agentes locais, regionais e setoriais com influência na atividade económica de Almada. Entre outras atividades organiza o PAE “Programa de Apoio ao Empreendedor do concelho de Almada”: trata-se de uma ação de capacitação em empreendedorismo destinada a apoiar os empreendedores em todas as fases do ciclo empreendedor, trabalhando desde a configuração da ideia de negócio à construção do modelo e do plano de negócio, à identificação da localização mais ajustada para cada projeto, à avaliação das alternativas de financiamento disponíveis, etc.

Espaços de Acolhimento empresarial:

- **Madan Parque:** é um parque de ciências e tecnologia estabelecido em 1995, e ativo desde o início de 2000, cuja missão é desempenhar um papel de interface entre o mundo académico e as empresas. As atividades centrais consistem na promoção de empresas de base tecnológica e na sua aceleração, bem como no desenvolvimento de projetos de conhecimento intensivo na região.

- **Núcleo Empresarial de Almada Velha:** Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas do turismo e do lazer, animação urbana, património cultural, da comunicação e do marketing, da arquitetura e engenharias, da consultoria e formação e outros serviços às empresas.

- **Quarteirão das Artes:** Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas das Indústrias Criativas - arquitetura, artes visuais, artesanato, software e serviços de informática, cinema e audiovisual, design, música, comunicação, artes performativas, moda.

- **Cozinha Partilhada de Alfazina:** Espaço municipal de acolhimento de empresas do setor alimentar, que permite usufruir de uma cozinha equipada, com zona de embalamento e distribuição, áreas de armazenamento, instalações sanitárias e vestiários.

Existem outras iniciativas a decorrer em Almada que têm igualmente como objetivo apoiar os munícipes na sua inserção laboral, como é o caso dos projetos **DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) Urbano “Envol20 Almada”**, promovido pela Sta. Casa da Misericórdia de Almada e o DLBC Costeiro, promovido pela ADREPES. Ambos os projetos apresentam oportunidades de apoio a iniciativas empreendedoras que visem o desenvolvimento de áreas específicas do Concelho (Laranjeiro/Feijó e Caparica /Trafaria e Costa de Caparica).

Neste contexto, em 2020 o DLBC Urbano Envol20 Almada abriu uma linha de financiamento ao abrigo da Medida “Projetos Inovadores e/ou Experimentais na área social”, na promoção do combate ao desemprego, pobreza e exclusão social, ao qual algumas Associações de apoio a imigrantes concorreram, tendo sido aprovados os seguintes projetos:

- **AD SUMUS**, Associação de Imigrantes de Almada: Projeto “BIGFISH, DO BETTER, BE BETTER”. Público-alvo: População feminina, em idade ativa, dos 18 aos 65 anos, em situação de fragilidade socioeconómica.

O Projeto tem por finalidade promover o estímulo ao empreendedorismo feminino, dirigido a mulheres em situação de fragilidade socioeconómica e acesso aos recursos digitais (promoção da literacia digital; capacitação do capital humano através do reforço de competências pessoais e profissionais no domínio do empreendedorismo; envolvimento e mobilização dos parceiros locais na implementação de estratégias concertadas que potenciem a utilização eficiente de recursos e que estimulam o tecido empresarial local). O Território abrangido é o da Caparica/Trafaria e o Laranjeiro/Feijó.

- **A Casa Árabe Portuguesa-Associação de Apoio a Carenciados** em parceria com a R@TO – Associação para a Divulgação Cultural e Científica: Projeto “AL-MADENSE: Inclusão do Cidadão Muçulmano em Almada”.

O Público-alvo a abranger são os imigrantes originários de países maioritariamente islâmicos residentes na União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, as equipas técnicas de intervenção social e demais profissionais em diferentes serviços públicos/privados.

O Projeto tem por objetivo promover a inclusão social de imigrantes não falantes de Português e oriundos de países maioritariamente muçulmanos residentes na União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó através de ações de acompanhamento e mentoria para o conhecimento e utilização de serviços públicos. O Território abrangido é o do Laranjeiro/Feijó.

Todos estes projetos acabam por estar direcionados para um público alvo que apresenta um nível considerado de competências base e de domínio de ferramentas várias que colocam de parte toda uma franja populacional que não apresenta estas competências nomeadamente a nível da literacia financeira e de planeamento. Essa franja é constituída pelos públicos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social, onde se incluem os imigrantes, e que continuam fora dos circuitos dos projetos de apoio existentes e que poderiam contribuir para uma maior autonomia financeira das famílias. Não existe ainda no concelho uma resposta continuada de apoio ao empreendedorismo direcionada para estes públicos.

Direcionado para o público imigrante existiu no Concelho a resposta PEI – Projeto Empreendedorismo Imigrante, dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia de Almada. Este projeto já teve várias edições, tendo a última terminado em junho de 2018. Nesta edição participaram 16 imigrantes que desenvolveram as ideias de negócio com que entraram no projeto ao longo de 10 sessões coletivas e de um acompanhamento individual de cada empreendedor por parte do formador. No PEI interagiram diferentes culturas, nacionalidades e ideias relacionadas com confeção de alimentos e cafeteria, decoração, design de roupa e acessórios, estética e construção civil. Não se encontra projetada continuidade deste processo.



Tem uma Ideia de Negócio?

Centro Comunitário PIA II
Santa Casa da Misericórdia de
Almada
Rua do Moínho, 7. 9 e II
2825-016 Caparica

**Participação
Gratuita**

**INTER(AGE)
PROMOÇÃO
EMPREENDEADORISMO
IMIGRANTE**

Como?
10 Sessões coletivas
Sessões individuais
Acompanhamento pós-ação

Para quem?
Nacional de País Terceiro*
Ideia de negócio/projeto

Quando?
Março de 2018

Inscrições e informações:
fmrodrigues@sema.pt | emgama@sema.pt
212 916 910

Onde?
CC PIA II - Caparica

Prazo limite: 28 de Fevereiro

* Nacional fora da União Europeia - Critério Preferencial



Assim, apesar destas respostas, permanecem dificuldades no acesso dos imigrantes a respostas de apoio ao empreendedorismo, quer pelas dificuldades do sistema fiscal, quer pelas dificuldades de acesso ao crédito ou de um apoio mais específico no processo de construção da ideia e plano de negócios.

Sintetizando, apesar do decréscimo que se tem vindo a verificar nos níveis de desemprego de estrangeiros, o apoio ao nível da inserção laboral ainda apresenta constrangimentos fortes, quer devido à situação de irregularidade dos imigrantes, quer devido a preconceitos que ainda permanecem nos empregadores. O empreendedorismo dentro do grupo de estrangeiros (vulneráveis) revela-se ainda muito frágil, sendo de destacar a inexistência de um serviço continuado de apoio destes públicos à criação de negócios próprios. São de realçar como aspetos positivos nesta área a boa cobertura territorial das respostas de apoio ao emprego, a existência de uma delegação da ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) em Almada e a existência de espaços de acolhimento de empresas que podem ser recursos a utilizar em projetos de empreendedorismo imigrante.

Educação e Língua

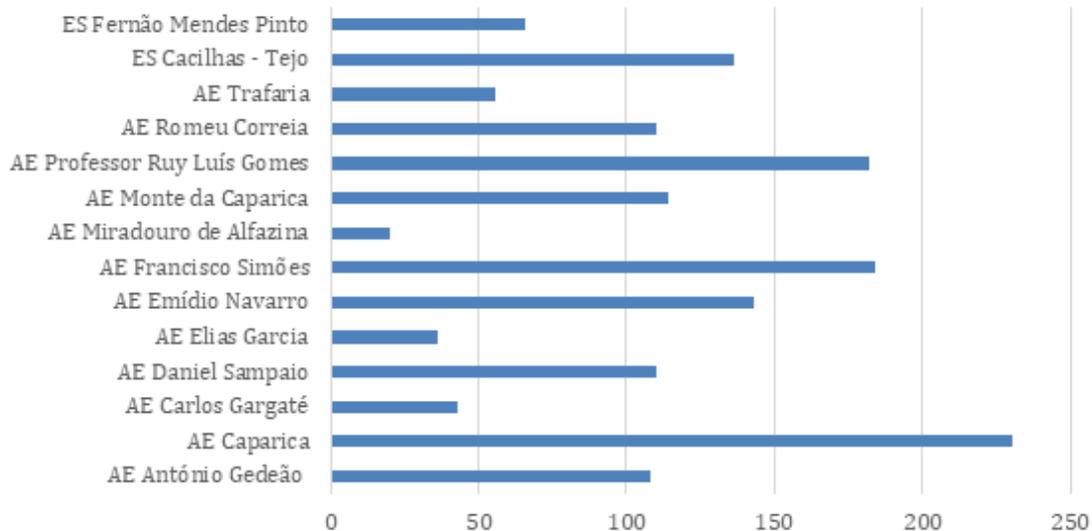
O concelho de Almada apresenta 56 escolas públicas divididas por 13 agrupamentos de escolas e 2 escolas secundárias, num universo total de 23.231 alunos/as (dados do ano letivo 2016/2017)². Deste total de alunos/as, **7% são alunos de nacionalidade estrangeira** (acima dos 1.600), sendo os Agrupamentos que têm um maior número de alunos/as o Agrupamento da Caparica, o AE (Agrupamento de Escolas) Francisco Simões e o AE Prof. Ruy Luis Gomes (ambos na freguesia do Laranjeiro).

Em termos de níveis de ensino, tendo como referência o ano letivo 2016/2017, no que diz respeito ao pré-escolar da rede pública, as crianças de nacionalidade estrangeira representam um valor residual (0,98%), sendo que no 1º ciclo a percentagem de crianças estrangeiras sobre para 3,7%. No 2.º ciclo do ensino básico a percentagem total de alunos/as de nacionalidade estrangeira é de 4,9%, sendo um pouco mais significativa do que no ciclo de escolaridade anterior, correspondendo a um total de 180 alunos/as. Sendo 5.308 o universo de alunos/as do Ensino Secundário, constata-se que os alunos/as com nacionalidade estrangeira representam **7% do total** (145 alunos/as no 10º ano; 119 alunos no 11º ano; 106 alunos/as no 12º ano).

De seguida são apresentados os números de estudantes estrangeiros nos diferentes Agrupamentos de Almada, que frequentaram o ano letivo 2016/2017.

² Dados recolhidos da frequência letiva de 2016/2017, que estiveram na base da construção do diagnóstico do 1º PMIMA 2018-2020

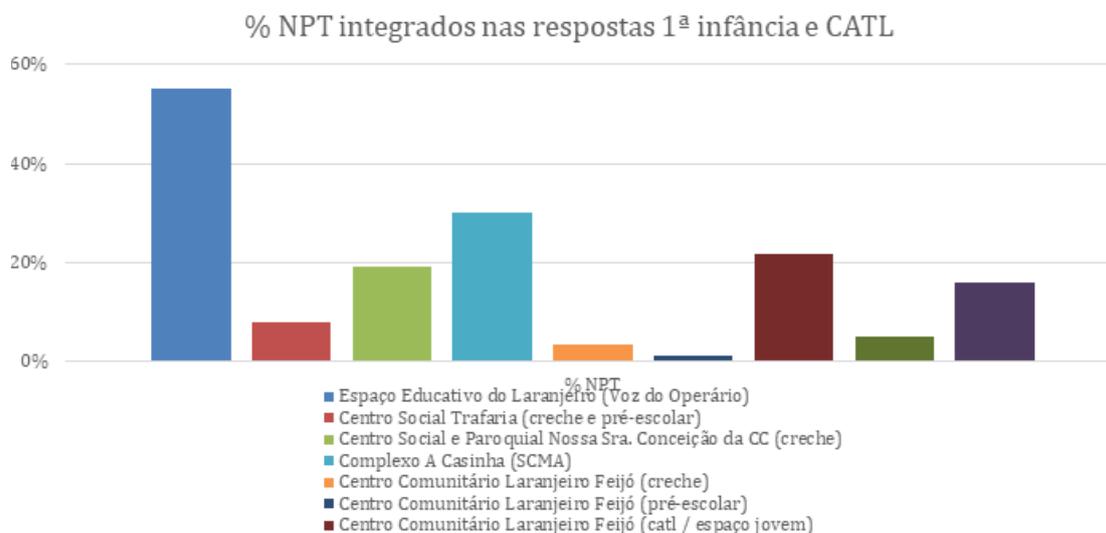
Nº de alunos/as estrangeiros nas escolas públicas de Almada



A percentagem média de alunos/as estrangeiros em Almada está em linha com a média de alunos/as estrangeiros na totalidade das escolas da região da Área Metropolitana de Lisboa, que é de 7,1% (ano letivo 2015/2016). No entanto, se olharmos para a realidade de cada Agrupamento, verificamos que existem diferenças significativas e que existem Agrupamentos com uma percentagem de alunos/as estrangeiros face ao número de alunos/as total muito elevada: por exemplo, o Agrupamento de Escolas da Caparica apresenta uma população escolar estrangeira na ordem dos 18%, o AE Francisco Simões de 13%, o AE Prof. Ruy Luis Gomes de 12%, o AE Monte da Caparica e o AE Trafaria com 9%.

No que diz respeito às IPSS e Misericórdias estas apresentam um número diversificado de respostas direcionadas fundamentalmente para a 1ª infância e para os jovens (faixas etárias não abrangidas pelas respostas públicas) – creches e espaços jovens. Neste âmbito, a percentagem de crianças e jovens imigrantes abrangidas por estas respostas encontra-se relacionada com os territórios onde se encontram inseridos. Em Almada existem IPSS que têm 55% de população imigrante abrangida nas suas valências em contraste com outras que apenas têm 3%³.

³ Dados recolhidos no inquérito realizado às IPSS em 2017 aquando da construção do I PMIMA



Estes números dizem respeito às crianças com nacionalidade estrangeira. Se estivermos a falar de crianças com naturalidade estrangeira ou com pais de origem estrangeira então este número aumenta significativamente, o que é revelador da centralidade da dimensão intercultural no espaço escola. Por exemplo os problemas do domínio da língua portuguesa não são exclusivos dos alunos/as com nacionalidade estrangeira, muitos daqueles que são nacionais apresentam estas dificuldades, fruto do ambiente familiar e social onde estão inseridos e onde frequentemente as línguas maternas dos pais são as mais faladas.

Dados do Estudo “Avaliação de Impacto e Medidas Prospetivas para a oferta de Português Língua Não Materna no Sistema Educativo Português”, revelam que o distrito de Setúbal é o 3º distrito no que diz respeito ao número de escolas que têm alunos em turmas de PLNM (Português como Língua Não Materna). Este valor é acompanhado pela concentração do número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos/as das escolas: 2,1% da totalidade dos alunos/as das escolas do distrito de setúbal, 3º distrito a seguir a Faro e Lisboa.

Este estudo veio dar conta de algumas das dificuldades que se registam na lecionação de PLNM:

- grande diversidade nos procedimentos que são adotados em relação aos alunos de PLNM. Por exemplo, uma das questões que foi colocada diz respeito ao diagnóstico inicial que é realizado ao aluno, nomeadamente a não aplicação da ficha sociolinguística que se encontra prevista na legislação;
- insuficiente formação específica do pessoal docente para o apoio aos alunos/as de PLNM;
- Insuficiência de recursos nas escolas para aplicação das orientações e medidas previstas no âmbito do PLNM, por exemplo horários suficientes;
- A não constituição de turmas de PLNM pelo número reduzido de alunos/as estrangeiros não falantes de português.

Dados estatísticos internacionais recentes continuam a apontar para uma **maior dificuldade de os estudantes imigrantes conseguirem a mesma performance escolar comparativamente com os restantes estudantes**. Portugal acompanha esta tendência, apesar dos resultados positivos que tem vindo a alcançar. Como explicam Ferreira, Flores e Casas-Novas (2017: 25) para o caso português os diferenciais resultam essencialmente das várias características do agregado familiar (e.g. escolaridade, estatuto profissional, bens materiais e alguns indicadores culturais), sendo os resultados do país essencialmente explicados pelo nível de escolaridade dos pais. Para as autoras, a melhoria dos resultados do PISA para Portugal na última década e meia deve-se essencialmente às melhorias das condições socioeconómicas dos alunos. As autoras reconhecem, porém, que continua ainda a existir muita iniquidade social que se traduz em maiores dificuldades de aprendizagem e consequentemente resultados mais fracos do que os desejáveis. Ou seja, as condições sociais em que estas famílias estão mergulhadas continuam a influenciar os resultados escolares apresentados.

Em Almada as escolas com mais altas taxas de retenção e abandono correspondem genericamente aos territórios considerados socioeconomicamente mais desfavorecidos (Caparica, Laranjeiro e Trafaria). O agravamento das condições económico-sociais das famílias foi particularmente sentido nos Agrupamentos de Escolas da Trafaria, Miradouro de Alfazina, Caparica (TEIP's – Território Educativo de Intervenção Prioritária), Francisco Simões e Ruy Luis Gomes, os quais estão integrados nos territórios da Trafaria, Caparica e Laranjeiro, o que corresponde às comunidades mais desfavorecidas identificadas pelo município de Almada.

Estes territórios apresentam ainda condições de habitação precária ou com carência de reabilitação afetando muitas das crianças e jovens em frequência escolar como sejam 1º e 2º Torrão, Madame Faber, Núcleo Histórico da Trafaria (Trafaria), Terras da Costa (Costa da Caparica), Bairros Sociais da Trafaria, Caparica, Costa da Caparica, Laranjeiro e Feijó.

No que diz respeito ao acolhimento dos alunos estrangeiros na escola não existe propriamente uma “estratégia” ou um “programa” de integração destes alunos quando chegam (quer nas escolas básicas 1º ciclo quer nos ciclos seguintes). As turmas de português como língua não materna acabam por ser o principal veículo de integração dos alunos na escola e são os professores desta disciplina que acabam por ter um maior contato e acompanhamento destes estudantes.

O facto de muitos alunos/as estrangeiros estarem em situação irregular, juntamente com os pais, constitui um dos problemas mais graves no que diz respeito às condições económicas da família para assegurar o processo de aprendizagem dos alunos/as. As escolas sem possibilidade de realizarem a avaliação socioeconómica da família (por inexistência de escalão atribuído de abono de família) acabam por ter de exigir o pagamento integral das refeições escolares, dos livros escolares e o título de transporte público, criando muitas dificuldades financeiras à família.

A dimensão da interculturalidade é trabalhada em algumas escolas e IPSS do Concelho, sendo que existem em Almada duas escolas com o “Selo da Interculturalidade”, sendo uma pública e uma privada – o Agrupamento de Escolas da Caparica e o Externato Frei Luis de Sousa, este último com a certificação de Nível III. No entanto, muitos agrupamentos têm tido projetos associados à promoção da Interculturalidade. Seguem alguns exemplos:

Projeto Vielfalt und Integration: projeto desenvolvido em 2018 integrado no programa ERASMUS+ e desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Emídio Navarro. Este projeto tem por base questões relacionadas com a migração, visando a criação de uma consciência multicultural, uma responsabilidade cívica, assim como o reconhecimento de estratégias de integração. Trouxe até Almada 26 estudantes, 7 professores e 3 diretores das escolas parceiras da Alemanha, Áustria, Croácia, Polónia e Turquia.

Projeto Raízes: projeto desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas da Caparica e que consistia na mostra de trabalhos dos alunos de PLNM.

Exposição DiverCIDADES: projeto desenvolvido pelo Externato Frei Luís de Sousa que celebra a diversidade cultural. Esteve em exposição no Museu da Cidade em Almada.

Mapa dos Tesouros: projeto desenvolvido pelo Agrupamento de escolas Miradouro de Alfazina, que convidava os alunos a explorar Almada no conhecimento dos seus “tesouros” culturais, através de um mapa da cidade onde se identificavam locais com exposições que abordavam diferentes dimensões: “A paisagem da minha escola”; “Voar como um pássaro”; “Eu/Tu Felizmente Diferentes” e “O Mundo em Almada”.

Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento: No dia 21 de maio de 2019, o Complexo Social “A Casinha”, assinalou o “Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento”. Neste dia foram desenvolvidas diversas atividades de sala, tendo as famílias sido chamadas a partilhar a sua cultura e tradição familiar. No final foi elaborado um mural fotográfico com o objetivo de assinalar a individualidade cultural de cada criança.





A Câmara Municipal de Almada tem um programa de apoio às escolas e IPSS do concelho destinado a apoiar projetos denominado PAC – Plano de Ação Cultural. O PAC apoia projetos socioeducativos desenvolvidos durante o ano letivo, tendo como base os princípios da Carta das Cidades Educadoras, de que Almada é subscritora, no que concerne à promoção de “(...) uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovada, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade”. Neste âmbito, todos os anos as escolas e IPSS apresentam a candidatura projetos em diversas áreas, sendo que a interculturalidade é uma das áreas que tem sido escolhida. No ano letivo 2019/2020 dois projetos focaram-se na temática da diversidade, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas da Trafaria, com o projeto “Orquestra Cajafolia”;
- Santa Casa da Misericórdia de Almada com o projeto “Descobrir, Conquistar... os direitos com a criança”;

Para além deste instrumento de apoio a projetos locais, a Câmara Municipal tem ainda outros projetos que contribuem para a integração de comunidades em risco de exclusão:

Orquestra Geração – projeto a ser implementado no AE Miradouro de Alfazina no Monte de Caparica com o objetivo de apostar na aprendizagem da música para jovens de comunidades desfavorecidas que nunca tiveram contacto com a prática orquestral, reforçando as suas competências individuais, sociais e escolares.





Projeto “Mais Leitura, Mais Sucesso”: Este projeto, financiado pelo POR Lisboa 2020, insere-se no Plano Municipal de Promoção do Sucesso Educativo e direciona-se para os alunos até ao 1º ciclo, inclusive professores e pessoal não docente. Uma das vertentes mais trabalhadas neste projeto diz respeito à valorização do património cultural dos alunos. Além de desvendar o tesouro cultural dos estudantes, permitindo envolver os familiares no percurso pedagógico das crianças, o projeto-piloto promoveu uma série de outras atividades com o mesmo foco: abrir a escola à comunidade. É disso exemplo o “Baralho com Estórias”, tal como “O Nosso Tesouro” orientado para juntar, no espaço da sala de aula, alunos e famílias. A atividade “O Nosso Tesouro” constituiu um desafio às escolas no sentido de recolher o espólio cultural dos seus alunos, cujos resultados finais conduziram a uma Exposição que contém 23 “jóias” internacionais recolhidas, das quais 12 são provenientes de países africanos.



A aprendizagem da língua é um dos pilares básicos do processo de integração de um imigrante. Trata-se de uma condição prévia, juntamente com a documentação, para uma adaptação bem-sucedida. No entanto, esta foi uma das áreas identificadas no anterior diagnóstico como necessitando de investimento local, perante a escassez de respostas existentes.

Em Almada a resposta atual no que diz respeito à aprendizagem formal da língua (Programa Português Para Todos) encontra-se a ser dinamizada pelas seguintes entidades:

- Escola Secundária Cacilhas-Tejo - Durante o ano de 2019/2020 realizaram-se 9 ações de português para estrangeiros,
- Centro de Formação Profissional do Seixal.

Estas respostas apresentam-se como limitadas, quer devido ao reduzido número de imigrantes que conseguem abranger, quer devido ao pouco tempo de duração das ações e à localização das mesmas.

Face a esta insuficiente resposta, a CMA desenvolveu em parceria com outras entidades locais o Projeto Almada Acolhe: Vamos Falar Português?, no âmbito de uma candidatura ao FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações). No âmbito deste projeto foram dinamizadas 25 ações de aprendizagem de português, com diferentes níveis e dispersas pelo território do concelho.

Foram abrangidos 215 nacionais de países terceiros e 46 europeus de 42 países, sendo 50% dos alunos oriundos de países orientais (Nepal, Paquistão e Bangladesh). Estes dados dão conta por um lado, do aumento significativo que estas comunidades têm registado em Almada e por outro das necessidades de domínio da língua portuguesa para os processos de integração. Seria importante manter uma oferta diversificada ao nível da aprendizagem do português, conciliando com a oferta de outros programas públicos entretanto criados, nomeadamente os cursos de português língua de acolhimento, previstos na Portaria nº183/2020.



ALMADA ACOLHE-TE!
APOIO AO MIGRANTE

SERVIÇOS GRATUITOS
APOIO PSICOSSOCIAL
APOIO JURÍDICO
EMPREGO E FORMAÇÃO
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CHARNECA DE CAPARICA
SOBREDA**
INFORMAÇÕES E AGENDAMENTOS
TLM. 964252171
APOIO.MIGRANTE.UNICA@GMAIL.COM

ATENDIMENTO PRESENCIAL
4ª FEIRA
9:30 | 12:30 | 14:30 | 17:00
R. MÁRIO CASIMIRO N.º 4

QR CODE

Logos of partner organizations: CMA, FAMI, and others.

Em 2021, foi proporcionada a continuidade do financiamento ao Projeto “Almada Acolhe-te!” e em fevereiro de 2022, a UNICA - Universidade Intergeracional do Concelho de Almada, promovida pela IN ACTU VITAE - Associação para a Cooperação Intergeracional, dinamizou a abertura de cursos de português para estrangeiros. O Projeto “Almada Acolhe-te!” tem como objetivo proporcionar o acompanhamento necessário ao acolhimento e integração dos migrantes, nacionais de países terceiros. Em 2022, o Projeto está sediado na União das Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda, mas a entidade pretende desenvolver atividades ao longo do concelho, em parceria e cooperação com outras respostas já existentes.



Outro projeto direcionado para a aprendizagem da língua a funcionar em Almada é o SPEAK. Este projeto, fundado em 2014 por Hugo Menino Aguiar, é um programa linguístico e cultural criado para aproximar pessoas, através da partilha de línguas e culturas entre migrantes e locais: quebra barreiras, promove o multilinguismo e a igualdade, e democratiza a aprendizagem das línguas. Qualquer pessoa pode inscrever-se para aprender ou ensinar uma língua ou cultura, incluindo a do país onde reside. Está presente em 9 cidades portuguesas e 7 europeias. Os cursos no SPEAK são diversificados, existindo o nível “Basic” e “Conversational”. Em Almada este projeto já foi desencadeado e os territórios abrangidos foram a Caparica, o Monte de Caparica e o Laranjeiro.

Sintetizando, a área da educação e língua apresenta múltiplos desafios face a uma realidade escolar que se caracteriza pela sua diversidade, mas que ainda não é acompanhada por uma expressão e visibilidade semelhantes. Neste sentido, subsistem dificuldades por parte das escolas no acolhimento e integração de alunos/as estrangeiros, que acabam por integrar esta realidade como um qualquer outro aluno, mas não o sendo. As iniciativas em contexto escolar direcionadas para a diversidade são reduzidas, isto apesar de contarmos com dois estabelecimentos escolares com o Selo da Interculturalidade. No que diz respeito à oferta de ações de aprendizagem do português para adultos é necessário manter a oferta diversificada e que abranja todo o território.

Capacitação e Formação

A dimensão ligada às competências dos imigrantes foi identificada como uma das áreas que dificultam a sua inserção laboral. Dentro das competências identificamos as denominadas competências pessoais e sociais, as *soft skills* e as de natureza mais profissional.

Em Almada, a oferta formativa está dependente do Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal. Esta entidade disponibiliza modalidades de formação para jovens, para adultos e certificação de competências no âmbito dos processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências). Em 2017 foram encaminhadas para os programas formativos de aumento das qualificações 129 estrangeiros. Em termos de nacionalidades, são os brasileiros aqueles que mais frequentam as respostas formativas, nomeadamente nos níveis mais elevados de qualificação (EFA N – Escola Família Agrícola de Natalândia, do Brasil).

Existe um Centro Qualifica localizado na Escola Cacilhas-Tejo que disponibiliza certificação de competências a diferentes níveis para jovens e adultos. Tem um número elevado de imigrantes em processos de formação, nomeadamente em módulos de competências básicas. As turmas são construídas consoante o nº de pessoas interessadas e com o número definido de alunos/as por turma (que é de 30 alunos/as). É sempre necessário que os imigrantes que queiram frequentar uma formação estejam em situação documental regularizada.

Existem ainda outras entidades como a Almada Mundo Associação que desenvolve diversas ações modulares em parceria com a EDUGEP (Centro Pedagógico), para adultos empregados ou desempregados, em diversas áreas e com certificação.

Embora não se tratando de uma Certificação, A Casa Árabe Portuguesa – Associação de Apoio a Carenciados, conforme já anteriormente referido, em parceria com a R@TO – Associação para a Divulgação Cultural e Científica, desenvolvem o Projeto “AL-MADENSE: Inclusão do Cidadão Muçulmano em Almada” financiado pelo DLBC Urbano Envól2 Almada. Trata-se de um processo de Capacitação que assenta em desenvolver ações de acompanhamento, mentoria e capacitação, dirigido a promover a inclusão social de imigrantes, originários de países maioritariamente islâmicos residentes na União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, não falantes de Português, no conhecimento e utilização de serviços públicos. Para além dos utilizadores dos serviços, este projeto dirige-se, também, à promoção do conhecimento das equipas técnicas de intervenção social e demais profissionais em diferentes serviços públicos/privados



AL-madense: Inclusão do Cidadão Muçulmano em Almada

Documento de apresentação do
projeto



No âmbito das atividades do CLDS 4ª Geração, através do Projeto “(Re)Age em Rede”, promovido pela Sta. Casa da Misericórdia de Almada, que atua no território da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, encontra-se desde 2020 a ser desenvolvida a atividade “+Cidadania”, que se caracteriza por desenvolver ações de sensibilização em áreas que concorram para o exercício pleno da cidadania, abarcando várias temáticas, nomeadamente, rastreios saúde, segurança na internet, temas da adolescência, ambiente, discriminação racial, prevenção dos maus tratos e promoção da leitura e troca de livros.

Cultura

O município apresenta uma programação cultural que integra de uma forma regular manifestações culturais diversas. Estes eventos acontecem em diferentes espaços do concelho e são dirigidos ao público em geral.

Exemplos de alguns **eventos municipais** relacionados com a interculturalidade e diversidade, promovidos nos últimos dois anos:

Mostras de cinema temáticos, ligados a diferentes países: mostra de cinema brasileiro, mostra de cinema francês, festa do cinema italiano, entre outras, algumas delas contam já com dezenas de edições.

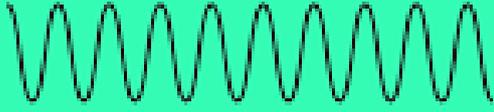


Exposições e dinamização de tertúlias

ALMADA
MUNICÍPIO
DE ARTE

TEL. 00351 211 200 000
R. 04.0000

INKANYAMBA



BUHLEBEZWE SIWANI

A Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros,
convida V. Exa. para a inauguração da exposição

Inkanyamba de Buhlebezwe Siwani

que se realiza no dia 23 de Fevereiro de 2020, pelas 17h00,
na Galeria Municipal de Arte de Almada.

Presente até 18 de Abril de 2020

Curadoria: Filipe Oliveira

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

22 FEV - 16H - Conversa com o artista
14 MAR - 16H - Conversa com a artista e a artista Malva Zeman
sobre esta representação negra

Município Municipal de Almada
Rua Sá da Bandeira, 100 - 1.º e 2.º Andares
2000-000 Almada
T. 211 200 000
www.municipalidade.de.almada.pt

Museu
Teófilo F. Garcia
Rua - 10000 - 1600 - 1000
Almada - 1600 - 1600
Expona-se com o objetivo de promover



www.almada.pt



ENERGIAS
na Plataforma Cafuka (São Tomé e Príncipe)

A Câmara Municipal de Almada
convida para a inauguração da exposição:

ENERGIAS
na Plataforma Cafuka (São Tomé e Príncipe)

28 de Maio (18h00) > 20 de Junho

Solar dos Zepelins
Lugar Alameda, Plataforma Cafuka
9000-000 Almada
www.cm.almada.pt
almada@cm.almada.pt
T. 211 200 000

Município
Rua Sá da Bandeira, 100 - 1.º e 2.º Andares
2000-000 Almada
T. 211 200 000
www.municipalidade.de.almada.pt

Comunidade Municipal de São Tomé e Príncipe
Estrada da Ponta da Moura
9000-000 São Tomé e Príncipe



Comemorações do Dia da Mulher 2020



ARTEMIEDE
juntos.mais fortes



1 JUN'18



O 2º Torrão é um bairro que fica entre a Trafaria e a Costa da Caparica. No início ocupado sazonalmente por pescadores e veraneantes que ali se acomodavam, foi-se tra reformando e um bairro em que cada um construiu a sua própria casa. Nesta curta-metragem somos levados a conhecer o 2º Torrão guiados por um jovem anfitrião - mas será esta viagem real? Mesmo em frente, entre o rio e o mar, cruzados de turistas passam os bairros...

Curta-metragem realizado e musicado ao vivo pelos participantes da formação de filme à música, sob coordenação de António-Pedro (Café)ca).

ALMADA

CENTRO CULTURAL JUVENIL DE SANTO AMARO

Casa Amarela

21:30

ENTRADA LIVRE

Foram dinamizadas diversas iniciativas por parte de associações e coletividades com a temática da diversidade, entre as quais:

Almada Com Vida: dinamizado pela Almada Mundo Associação Internacional é um projeto interassociativo, intergeracional, intercultural, com expressão viva nas festas da Cidade de Almada. Aposta numa oferta cultural, integrada e diversificada de oportunidades de aprendizagem, de reconhecimento e valorização das pessoas ao longo da vida. Promove práticas e hábitos culturais em partilha e colaboração. Envolve todos os ciclos da vida, da infância à idade maior. Convoca a cidade inteira, escola, autarquia, academia, comunidade local, nacional e internacional, a participar, a empreender, a aprender, a conviver em Festa, Convívio, Encontro e Diálogo. As diferentes atividades passam por dança, música, histórias, atividades para crianças, etc.



TEDx Almada Diversidade: Associação Almada Mundo realiza o seu primeiro evento TEDxAlmada, no dia 20 de janeiro de 2018, subordinado ao tema “Diversidade”, defendendo a ideia de que “a diversidade é simultaneamente um desafio e uma fonte de inesgotável riqueza”, nas várias vertentes geológica, biológica, humana, educacional, social e cultural, eixos paradigmáticos em Almada e que o programa concretiza através da apresentação de um conjunto de filmes selecionados, palestras ao vivo, exposições, performances e momentos musicais.



Encontro de jovens com Graça Sanches: encontro organizado por um grupo de jovens do Monte da Caparica com o objetivo de debater as questões do ativismo africano feminino.

GRAÇA SANCHES

Mulheres que Inspiram através da
*performance, contribuição e
dedicação!*

**Não percas no dia 21 de Abril
às 10h45 na Biblioteca Maria
Lamas, no Monte de Caparica**



Uma iniciativa de Jovens do Monte de
Caparica
PARA MAIS INFORMAÇÕES:
964224145

Tertúlia Chá Café e Histórias: dinamizado pela AD SUMUS Associação, inseriu-se nas comemorações do Dia da Mulher 2019, este evento teve como objetivo apresentar histórias de mulher que no seu dia a dia procuram mudar o mundo à sua maneira. Este evento contou com a presença da embaixatriz de Cabo Verde em Portugal.



Almoço Multicultural: organizado pelo Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica trata-se de um encontro à volta da culinária que junta as diferentes culturas residentes na Costa de Caparica num momento de confraternização e troca. É um evento anual que se realiza sempre no início do ano.

Feira da Diversidade: Evento anual organizado pela AD SUMUS Associação. Este evento tem como objetivo central a divulgação e a promoção de iniciativas de munícipes imigrantes e de associações, num contexto de promoção da diversidade e de dar visibilidade positiva às comunidades estrangeiras residentes em Almada. Tem igualmente como objetivo disponibilizar espaços de mostra de produtos para empreendedores locais. Acontece anualmente durante o mês de Junho, na freguesia do Laranjeiro.



Festival África: Trata-se de uma atividade anual promovida pela Santa Casa Misericórdia de Almada, através do Centro Comunitário PIA 2, que tem como objetivos despertar a comunidade para a valorização dos seus costumes, tradições e manifestações culturais, preservar identidades culturais e promover momentos de partilha através da dança e música. Este Festival acontece durante uma semana, culminando no Dia de África (dia 25 de Maio) e decorre em diferentes espaços no Monte da Caparica (Espaço Jovem, Centro Comunitário PIA 2, Escola Básica Miradouro de Alfazina e Escola Secundária Monte de Caparica). As atividades são planeadas com o envolvimento dos jovens que frequentam o Espaço Jovem da entidade. As atividades são de natureza diversa, procurando traduzir as diferentes tradições associadas às diferentes culturas: artesanato, contos tradicionais, cinema, jogos tradicionais, gastronomia, dança e música.

Neste âmbito, o Projeto CLDS 4G “(Re)Age em Rede” desenvolve desde 2021 uma atividade denominada “Crescer na Diversidade” que tem por finalidade desenvolver atividades que valorizem as culturas em presença e promover uma ação concertada com os parceiros locais, neste caso, no âmbito do território de abrangência do Projeto (União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas).

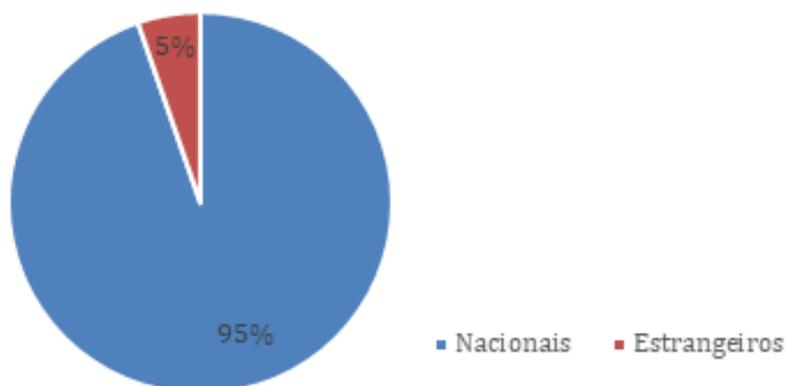
Sintetizando, a Câmara Municipal de Almada apresenta uma programação cultural onde já incorpora a dimensão da interculturalidade, diversificando as manifestações artísticas e tentando incorporar diferentes culturas. O desafio poderá passar por uma maior participação e divulgação junto das comunidades e pela melhor articulação entre a programação cultural existente no município. O dinamismo ao nível de movimentos culturais locais é uma grande mais-valia de Almada e que poderá ser ainda mais potenciada.

Saúde

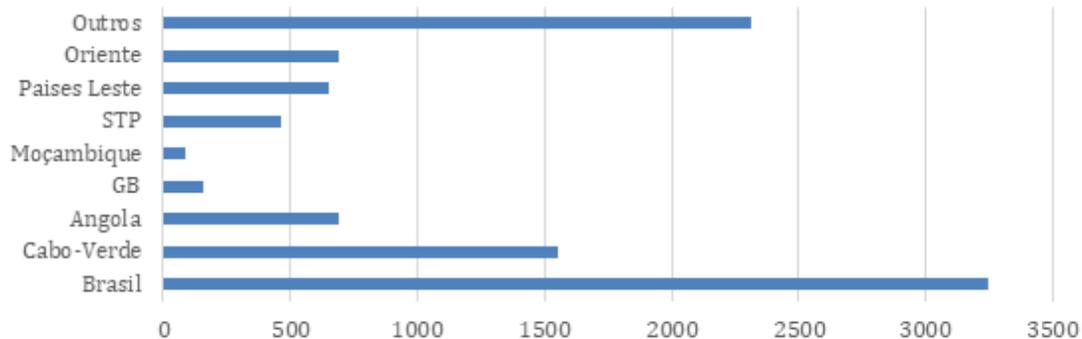
A avaliação da área da saúde comporta dois planos que de alguma forma apresentam problemas e dificuldades de origem distinta. Por um lado, temos as questões da legislação e do acesso que se encontra regulamentado e por outro lado, temos a forma como esta legislação se operacionaliza nas respostas disponíveis à população.

Em Almada, as respostas públicas na área da saúde concentram-se em dois serviços, o Hospital Garcia de Orta e os cuidados de saúde primários, materializados no Agrupamento de Centros de Saúde de Almada Seixal (ACES Almada Seixal).

Percentagem de Estrangeiros residentes em Almada inscritos no ACES Almada-Seixal



Nacionalidades dos estrangeiros residentes em Almada inscritos no ACES Almada Seixal



Almada apresenta uma população estrangeira inscrita nas unidades de saúde que representa 5% da população total destes equipamentos. São maioritariamente mulheres (57%) e apresentam uma grande variedade de nacionalidades, sendo a nacionalidade brasileira aquela que se encontra mais representada e de forma destacada.

O acesso à saúde é uma das dimensões mais frequentemente identificada como problemática para os imigrantes residentes em Almada. Uma das dificuldades prende-se com o acesso nas situações em que os imigrantes se encontram em situação irregular. Outra dificuldade diz respeito às dificuldades de comunicação que se verificam sempre que o imigrante não domina o português.

Os CLAIM relatam dificuldades no acesso, nomeadamente no atendimento administrativo. Existem situações em que é negado o acesso ou então não são prestadas todas as informações necessárias para o imigrante poder aceder. Esta situação é mais frequente no caso dos imigrantes que se encontram em situação irregular e cujo enquadramento legislativo em termos de saúde tem algumas variantes, nem sempre do conhecimento das pessoas que se encontram no atendimento dos centros de saúde.

Têm sido realizadas várias ações de formação sobre Acesso à Saúde de Cidadãos Estrangeiros, dirigidas aos profissionais de saúde do ACES Almada Seixal, da qual resultaram diversas propostas, tendo sido uma delas a criação de um Manual de Procedimentos no acesso dos estrangeiros à saúde, manual esse que se encontra criado (através da colaboração entre o CNAIM / gabinete da saúde e gabinete de apoio ao cidadão do ACES Almada Seixal).

Existe ainda outro manual que apoia os técnicos de *front office* no atendimento a estrangeiros, este editado pela ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde – e que se encontra disponível para a totalidade dos ACES do país. Ou seja, multiplicam-se instrumentos de apoio, mas ainda permanecem problemas ao nível do acesso.

Por outro lado, permanece o desconhecimento por parte dos centros de saúde da rede de suporte ao imigrante, para a qual deveriam ser encaminhadas todas as situações de imigrantes em situação irregular. Será necessário reforçar o treino de aplicabilidade da legislação e reforçar a definição de procedimentos, regras e normativos do sistema.

Foram também realizados dois encontros em Almada que abordaram as questões do acesso à saúde, sendo que um deles foi específico sobre o acesso dos imigrantes. Estes encontros constituíram também momentos de formação aos profissionais de saúde e de mobilização do setor para estas questões.

Em Almada existem territórios que pelas suas características apresentam maior vulnerabilidade a nível de saúde pública e que necessitariam de intervenções específicas ao nível da prevenção e tratamento de doenças. Entre estes territórios foram identificados pelos técnicos de saúde o 2º Torrão na Trafaria e o Chegadinho, no Laranjeiro (sendo que este último já teve um projeto de saúde comunitária na área da saúde materno-infantil entre 1996 e 1999). Neste sentido, foi implementado em 2019 um Projeto de saúde comunitária no Bairro do 2º Torrão denominado TucáTulá: Há Conversa com a Saúde, no âmbito da vigência do Projeto “SAI e Age – CLDS-3G”, promovido pelo Centro Social e Paroquial N. Srª da Conceição da Costa da Caparica.



ENCONTRO ACADEMIA ALMADENSE - Auditório Osvaldo Azinheira. CIDADANIA NA SAÚDE DO MIGRANTE ALMADA 20 de FEVEREIRO 2020	
CONHECER PARA MELHOR FAZER Programa Provisório	
9:30 às 17:00 horas	
09h30	SECRETARIADO
09h45	MESA: ABERTURA DO ENCONTRO CIDADANIA Alexandra Tomás - Diretor executivo do agrupamento de centros de saúde Almada-saúde Luís Amaro - Presidente do conselho de administração do Hospital Garcia deorta Luís Medeiros - Presidente da Câmara Municipal de Almada Cristina Casas - Alta Comissariado para as Migrações
10h15	APRESENTAÇÃO Câmara Municipal - Câmara Municipal de Almada Alameda Municipal de Integração dos Migrantes de Almada
10h30	APRESENTAÇÃO Sónia Dias - Universidade Nova, Centro de Investigação "Global Health and Tropical Medicine" - "Oficinas de Saúde dos Violentes e migrantes" Dr. Mário Dural - Reflexão sobre a saúde no contexto da saúde pública.
10h45	Momento musical
11h00	CAFÉ
11h15	MESA: DIREITOS E DEVERES DOS MIGRANTES Moderadora: Izabel Ribeiro, Médica de Saúde Pública ACES Almada-leiria Paula Silva - CLUSA Almada, académicos associação de imigrantes de almada Apresentação de ADO-SUMUS Fernanda Silva - Enfermeira da ARSLVT/Coordenadora do Gabinete de Saúde do Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes - Saúde dos Migrantes - Programa ARSLVT Graciete Dias - Enfermeira de Saúde Pública do ACES Almada-Saúde/ O Migrante e o Sistema de Saúde - Apresentação dos fluxogramas
12h00	Questões e reflexões
12h30	ALMOÇO LIVRE
14h30	MESA: SAÚDE DO MIGRANTE Moderadora: Alberto Gonçalves - Enfermeira Chefe do Serviço de Imunologia do Hospital Garcia deorta - responsabilidade do gabinete do cidadão do aces almada-saúde O que é o Gabinete do Cidadão Fernando da Segurança Social a confirmar - Andréa Graças, Enfermeira do Serviço de Imunologia do Hospital Garcia de Orta Estado de casa - Hospital Kátia Maria Leal, Enfermeira da USJ Almada-Saúde/ ACES Almada-Saúde Estado de casa - Qualidade de saúde primária Debate
15h30	Momento musical
15h45	COMUNICAÇÕES LIVRES - DOIS PRÁTICAS Moderadora: Ana Cláudia Ribeiro, Chefe de Divisão de Intervenção e Integração Social Almada Paula Garcia - Associação Pais em Rede - "TEM a equidade confirmada" Sílvia Soares - Psicóloga do GAT - Grupo de Apoio ao Tratamento - Apresentação dos projetos em curso - Ana Luísa Mendes - Farmácia do grupo 33 "Projeto Azeite" Dra. Carla Correia - Colaboração de especialistas e desenvolvimento Laranjeiro.
16h30	Dra. Lina Toró - "Sêntese dos trabalhos"
16h45	Rita Cunha - Câmara Municipal de Almada "Encerramento dos trabalhos"

O Projeto TuCá TuLá – Há conversa com a Saúde” teve como objetivos gerais promover a literacia para a saúde e aproximar a população do 2º torrão dos serviços de saúde (USF Costa do Mar). Para isso pretendeu elaborar um diagnóstico sobre a saúde no Bairro do 2º Torrão, sinalizar e encaminhar situações de maior fragilidade para a USF Costa do Mar e promover ações de educação para a saúde no bairro do 2º Torrão.



Durante a vigência do Projeto “SAI e Age – CLDS-3G”, o projeto passou pela disponibilização de um atendimento semanal com uma Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade de Almada e uma Assistente Social, uma vez por semana, durante duas horas, nas instalações da Associação de Moradores. A partir das problemáticas que surgiram, foram dinamizadas sessões de natureza mais coletiva com a população. Na 4ª Geração do CLDS, que se iniciou em 2021, no âmbito do projeto “Age em Rede” esta atividade não foi contemplada.

Ainda no âmbito da atividade da 4ª Geração dos Projetos CLDS, o Projeto “(Re)age em Rede” promovido pela Sta. Casada Misericórdia de Almada, desenvolveu atividades em parceria com parceiros locais, nomeadamente o Projeto RIISE – Resposta Inclusiva, Informação, Sensibilização e Educação, promovido pela ADSUMUS, com sessões de informação e sensibilização com vista à contratação de nacionais de países terceiros.



Relativamente à situação dos doentes que se encontram abrangidos pelos protocolos entre países, encontram-se numa situação de grande fragilidade social. Dados nacionais referem que das 1.735 pessoas que chegaram em 2016 para tratamento, 620 eram de Cabo Verde. Sendo esta uma das nacionalidades mais presente em Almada será de esperar que venham residir para Almada alguns destes doentes. Por outro lado, o encerramento em 2018 da Pensão Madeira em Lisboa, que albergava muitas situações de doentes evacuados, e a conseqüente necessidade de realojamento destes doentes e acompanhantes, obrigou a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa a tomar medidas necessárias, com vista a garantir respostas noutros locais públicos e/ou privados.

Face às necessidades identificadas a embaixada e a Associação Cretcheu desenvolveram um projeto de acolhimento em Almada denominado Unidade de Alojamento de Doentes Evacuados Cabo-Verdianos. Neste âmbito são disponibilizados apartamentos de utilização partilhada, para um total de 16 pessoas sinalizadas pela embaixada e que serão integradas nestes alojamentos, com o apoio da Associação Cretcheu (GAIS CV) e de outros parceiros locais. Atualmente a taxa de ocupação do projeto é 100%.

No âmbito da pandemia COVID-19, em 2020 a promoção da comunicação em todas as línguas foi essencial, para a proteção de todas as pessoas.



Sintetizando, o acesso à saúde apresenta-se como uma das dimensões de maior desafio no âmbito da promoção da integração das comunidades imigrantes, uma vez que permanecem obstáculos que passam não só pelas condições de acesso, mas também por problemas comunicacionais e pela forma como os serviços estão preparados para este atendimento.

Solidariedade e Resposta Social

A questão do acesso aos direitos sociais agrava-se pela situação económica em que muitos imigrantes mergulham, devido à situação de desemprego e conseqüente maior dificuldade em renovar a residência. Esta maior fragilidade e vulnerabilidade leva os imigrantes a ficarem mais expostos a situações em que ficam sem enquadramento possível no âmbito dos direitos sociais. Esta tem sido uma situação que as organizações sociais têm identificado de uma forma crescente e para as quais acabam por ser a única resposta disponível, se bem que com limites monetários que acabam por limitar a temporalidade do apoio. Os imigrantes com residência legal têm acesso aos mesmos direitos sociais que os nacionais.

Em Almada existem várias respostas de apoio social disponíveis para população em geral, onde está incluída a população imigrante. Não existem respostas específicas para a população imigrante. No entanto, na percentagem total da população atendida pelas diferentes IPSS do Concelho, podemos afirmar que uma percentagem significativa é população imigrante. Tal como foi referido anteriormente, dados do inquérito que aplicámos aos técnicos da Rede Social no âmbito do I PMIMA revelam que em média 20% do público-alvo das organizações que responderam são imigrantes. Destes, as nacionalidades mais representadas são os PALOP (76%) e brasileiros (21%).

A segurança social apoia esporadicamente ao nível de respostas de emergência (cantina social, apoios pecuniários, géneros alimentares).

A Câmara Municipal de Almada tem um programa de apoio denominado Plano Almada Solidária (PAS). Este plano visa promover o acesso a recursos básicos e elementares, alinhados com os conceitos e práticas de inclusão e de coesão social, de dignidade e de justiça social, compatíveis com os princípios dos Direitos Humanos e desenvolvimento sustentável, de forma articulada e descentralizada, a nível territorial.

O PAS assenta em três programas: Almada Próxima, Almada Cuida e Almada Emergência. Cada um destes programas apresenta respostas de apoio social que vão desde o apoio alimentar, lojas solidárias, balneário, apoio em medicamentos e uma linha telefónica de apoio ao cidadão com possibilidade de acesso a apoios pecuniários pontuais.

Face às necessidades crescentes que se têm verificado na situação de pandemia, no âmbito da qual têm aumentado os pedidos de ajuda de munícipes imigrantes, a AD SUMUS criou uma resposta de apoio alimentar, que responde nomeadamente às situações que não têm enquadramento nas respostas tipificadas financiadas pela segurança social: migrantes em situação irregular e migrantes enquadrados por acordos de saúde.

Para reforçar e enquadrar esta nova dimensão de intervenção da AD SUMUS, o município cedeu mais um espaço contíguo ao espaço anteriormente cedido onde funciona o CLAIM, proporcionado espaço de atendimento e armazenamento dos produtos doados. Para além disso, a associação obteve a aprovação de uma candidatura ao FAMI que irá possibilitar ter um recurso humano afeto a este trabalho, de forma a garantir a sua qualificação e articulação com as restantes respostas existentes.

No que diz respeito à população sem-abrigo de Almada verifica-se que existem 13 pessoas em situação de sem abrigo que são NPT (o que corresponde a 17% num total de 75 pessoas identificadas como estando em situação de sem abrigo em Almada em maio de 2020). Todas as situações têm gestor de caso.

Sintetizando, a percentagem de imigrantes que necessita de aceder a uma resposta de apoio social é significativa no total de pessoas envolvidas nas respostas existentes, o que é revelador das dificuldades que enfrentam no seu quotidiano. Por outro lado, o acesso dos apoios sociais por parte dos imigrantes que se encontram em situação irregular encontra-se vedado, pelo que estamos perante um grupo particularmente vulnerável e que necessitará de uma atenção particular. A articulação entre as respostas também surge como uma área a investir, bem como dotar os técnicos das instituições de conhecimentos para poder acompanhar as diferentes situações.

Cidadania e Participação Cívica

Historicamente, as populações imigrantes têm sido excluídas da esfera política, sendo-lhes negado um conjunto de direitos políticos, sendo o mais importante o direito de voto. Em Portugal, só nos anos 90 se assistiu à promoção, por parte de alguns municípios, das primeiras estruturas que pretendiam envolver de alguma forma os imigrantes em determinadas decisões políticas.

No que diz respeito ao direito ao voto, desde meados dos anos 90 que foi concedido o direito de voto nas eleições locais a cidadãos comunitários e não comunitários – estando neste último caso abrangidos, entre outros, os nacionais de Cabo Verde e Brasil. No entanto, este direito está dependente de um período mínimo de residência, não sendo obrigatório o recenseamento.

Para além de direitos eleitorais, os imigrantes têm igualmente o direito de participar em referendos locais, dependente também de um tempo mínimo de residência legal. O acesso à Nacionalidade Portuguesa tem sido a maior porta de entrada para o acesso pleno a direitos de cidadania.

População estrangeira recenseada em Almada:

Estrangeiros União Europeia: 116

Estrangeiros Países Terceiros: 501

Total eleitores no município: 149.734

(Fonte: SGMAl, 2017)

Uma outra dimensão importante no que diz respeito à participação das comunidades imigrantes diz respeito às suas práticas associativas. A concessão de direitos cívicos, sociais e políticos tem estado no centro das reivindicações das associações de imigrantes, que ao longo do tempo têm ganho algum espaço na esfera da participação cívica.

O tecido associativo em Almada apresenta grande tradição, sendo que atualmente existem mais de 500 instituições, formais e não formais, das quais cerca de uma dezena são centenárias, que fazem de Almada uma capital do associativismo. O associativismo imigrante em Almada apresenta igualmente longa tradição, sendo que as mais representativas têm sido as associações ligadas às comunidades africanas, que têm tido um papel ativo na sociedade, sendo essencial para um maior espaço interventivo dos imigrantes na esfera pública. Outro aspeto é o papel que as associações têm na conservação e manifestação de tradições culturais das diferentes comunidades.

Assim podemos elencar as seguintes associações de imigrantes em Almada (situação em 2021):

Nome	Áreas de atuação
A Casa Árabe Portuguesa, Associação de Apoio a Carenciados	Fundada em Abril de 2019. Apoio ao cidadão muçulmano, em todas as suas dimensões (saúde, educação, emprego e formação, social, direitos, empreendedorismo feminino, igualdade de género, capacitação para a cidadania, promoção da cultura árabe, traduções) Promoção de projetos de capacitação para a cidadania, dirigidos à comunidade muçulmana residente em Almada. Tem sede no Laranjeiro e apoia os residentes em Almada, Seixal e municípios vizinhos.
AD-SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada	CLAIM desde 2009 Apoio jurídico Dinamização de atividades culturais, incluindo Feira Intercultural Sede no Laranjeiro
AFICAP – Ass. dos Filhos de Calequise em Portugal	Sede no Laranjeiro Apoio a guineenses
Liga das mulheres moldavas em Portugal	Fundada em 2008 Missão: integrar os cidadãos moldavos, promovendo a sua dignificação e igualdade de oportunidades, assim como manter vivas as tradições moldavas entre a comunidade imigrante. Dinamizam várias atividades culturais Sede na Caparica
Cretcheu – Associação Caboverdeana de Almada	Fundada em 1974 Balcão da Casa do Cidadão de Cabo Verde desde 2013 Dinamização de várias atividades culturais Sede na Cova da Piedade
ACAA – Ass. Comunidade Angolana em Almada	Fundada em 2015. Acompanha situações de angolanos em Almada Sede no Laranjeiro
Liga Humanitária São Tomense	Organização de cariz humanitário e cívico sem fins lucrativos. Foi criada em 14/09/2009, tendo sido oficialmente constituída em 19/09/2012. Com o espírito de solidariedade em prol dos mais necessitados, particularmente dos doentes.
Provedores de Respostas Sociais para o desenvolvimento	Rede estabelecida de organizações sem fins lucrativos que surgiu com o apoio de jovens profissionais da diáspora e jovens migrantes especialistas que facultam a sua experiência e conhecimento para as organizações de jovens e imigrantes e outras organizações trabalhando com comunidades juvenis desfavorecidas e minorias na sociedade. Sede na Caparica. Organizam encontros de jovens e ações de capacitação, bootcamps e outros eventos direcionados para os jovens migrantes.

Exemplos de algumas atividades desenvolvidas pelas associações de imigrantes do Concelho: Feira Intercultural (AD-SUMUS), Tertúlias e Almoços solidários (Cretcheu), Encontro Juvenil da Diáspora Africana em Portugal (PRSD), exposições (ACAA).



IV - Encontro Juvenil da Diáspora Africana em Portugal
Centro Euro Africano de Juventude - Almada Pousada de Juventude de Almada
6-8 de Abril, 2018



O tecido associativo imigrante em Almada sofre de problemas idênticos a muitas outras associações existentes em Almada: órgãos sociais voluntários, meios de financiamento muito limitados às quotizações dos sócios, pouca profissionalização das suas atividades. São os próprios que identificam este tipo de lacunas nas suas associações:

ACAA - Ass. Comunidade Angolana em Almada: Não têm fundos próprios, para além das quotas, sendo que todos os membros são voluntários; têm uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada; têm como objetivo conhecer melhor as comunidades angolanas das várias freguesias de Almada; querem também desenvolver um projeto de apoio a iniciativas de jovens, uma vez que consideram que existe pouca receptividade das organizações existentes; gostariam de ter mais apoio técnico para poder apresentar candidaturas a financiamentos; estão coletadas na Associação de Coletividades do Concelho de Almada, que presta apoio diverso às associações locais.

ACAP- A Casa Árabe Portuguesa, Associação de Apoio a Carenciados: fundada em Abril de 2019. Tem sede no Laranjeiro e apoia os residentes muçulmanos residentes em Almada, Seixal e municípios vizinhos. Dedicar-se ao apoio ao cidadão muçulmano, em todas as suas dimensões (saúde, educação, emprego e formação, social, direitos, empreendedorismo feminino, igualdade de género, capacitação para a cidadania, promoção da cultura árabe, traduções). Desde 2021 promove um projeto de capacitação para a cidadania, dirigido à comunidade muçulmana residente em Almada. Integra a Rede Social de Almada.

Liga Humanitária São-tomense: dinamiza atividades com o objetivo de fazer com que os seus membros conheçam mais da cultura portuguesa (organizam visitas a locais de Portugal); tem um grupo de dança tradicional são-tomense que abrange duas faixas etárias (13-18 / 18-24 anos). É um grupo que já está formalizado. Em finais de setembro organizam uma festa religiosa no Laranjeiro que mobiliza muitos elementos da comunidade. O objetivo atual passa pela criação de parcerias para conseguirem desenvolver os seus projetos no terreno.

AD-SUMUS: Associação com respostas organizadas e com alguma experiência recente de candidatura a fundos europeus. Gerem um CLAIM. Grandes dificuldades de recursos humanos e financeiros (não têm meios de autossustentação suficientes para além dos financiamentos do FAMI). Têm uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada. Integra a Rede Social de Almada.

CRETCHU - Associação Caboverdeana de Almada: sem direção eleita há alguns anos. Têm como financiamento a quotização dos sócios e financiamentos do Governo de Cabo Verde. Gerem um gabinete de atendimento em parceria com a embaixada de Cabo Verde, bem como um projeto de acolhimento de doentes evacuados de Cabo Verde.

Liga das Mulheres Moldavas: órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

Associação Filhos e Amigos de Calequisse residentes em Portugal (AFICAP): associação com pouca atividade em Almada, apresenta órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

Em termos de apoio às associações de imigrantes, o Município tem uma linha de financiamento própria – Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo - com a finalidade de apoiar a realização de atividades culturais, para além de diversos apoios pontuais nas seguintes áreas: 1. Apoio à conservação/beneficiação e construção de infra-estruturas; 2. Apoio à aquisição de equipamentos; 3. Apoio à aquisição de viaturas; 4. Apoio a projetos/eventos culturais, recreativas ou outros de carácter regular. Estes apoios estão disponíveis permanentemente.

Neste âmbito foram apoiados nos últimos anos os seguintes projetos: Feira Intercultural 2018 e 2019 e aquisição de material informático para a Associação AD SUMUS.

O Município procede à divulgação das atividades das associações de imigrantes nos seus canais de comunicação privilegiados (agenda cultural, Almada Boletim, site CMA, facebook).

Ainda no âmbito da promoção da cidadania e participação cívica encontra-se a decorrer o projeto “Share – Sustentabilidade Humana, Autonomia e Redes” (financiado pelo FAMI), promovido pelos Leigos para o Desenvolvimento nos territórios da Caparica e Pragal. Estes territórios integram na sua maioria bairros de alojamento social que espelham uma diversidade étnica e cultural significativas. A intervenção pretende trabalhar de forma transversal o empoderamento comunitário e a integração de migrantes.



A partir de um trabalho de diagnóstico participativo pretendeu-se dar corpo a um modelo de governança partilhada e integrada, com a constituição do Grupo Comunitário da Caparica e Pragal, criando-se assim uma dinâmica de trabalho em rede entre as forças vivas do território. Têm participado neste grupo 44 moradores e 21 entidades. Este grupo tem trabalhado em coletivo o diagnóstico do território e um plano de ação com vista à concretização de algumas ações consideradas prioritárias.

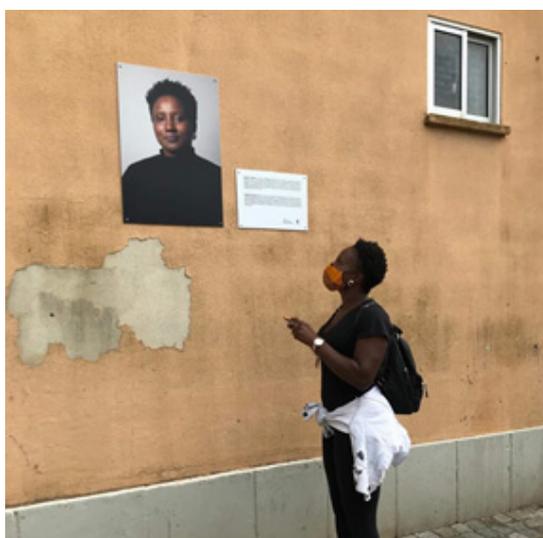
A partir de um trabalho de diagnóstico participativo pretendeu-se dar corpo a um modelo de governança partilhada e integrada, com a constituição do Grupo Comunitário da Caparica e Pragal, criando-se assim uma dinâmica de trabalho em rede entre as forças vivas do território. Têm participado neste grupo 44 moradores e 21 entidades. Este grupo tem trabalhado em coletivo o diagnóstico do território e um plano de ação com vista à concretização de algumas ações consideradas prioritárias.



Os processos de capacitação centrais nesta abordagem de Desenvolvimento Comunitário incidem em três grupos-alvo: jovens, mulheres e comerciantes. Em parceria com o MEF (Movimento de Expressão Fotográfica) preconizou-se um processo participativo com a população para a recolha e divulgação de histórias de vida.

Foram recolhidas 20 histórias materializadas em fotografias e vídeos dos respetivos protagonistas. As histórias de vida encontram-se distribuídas pelos diversos bairros e espelham a diversidade cultural, profissional e a dinâmica associativa que caracterizam este território.

As histórias de vida dão lugar a um percurso interpretativo que documenta as histórias recolhidas no território, através da fotografia a cores de cada protagonista(s) e de um texto resumo bilingue (português/inglês) sobre cada história, afixadas no local de referência da história em material alucobond, painel em chapas de alumínio. O percurso é assinalado com painéis de divulgação do roteiro através de um mapa, onde se assinalam as histórias.



Sintetizando, Almada apresenta-se como um município tradicionalmente ativo no que diz respeito ao associativismo, também no que diz respeito ao associativismo imigrante. No entanto, as associações existentes apresentam algumas fragilidades estruturais necessitando de ver reforçado o seu papel enquanto atores representativos das diferentes comunidades.

Media e Sensibilização da Opinião Pública

Em Almada não existem órgãos de comunicação étnicos, direcionados para determinada comunidade estrangeira. Também não existem meios de comunicação local. Os meios de comunicação do Município (os únicos existentes) têm ações pontuais em que abordam assuntos relacionados com a imigração, a diversidade cultural ou as iniciativas tendo em vista as comunidades estrangeiras.

No Almada Boletim (meio de comunicação do Município, com regularidade mensal) têm vindo a ser incluídas referências a eventos dinamizados pelas associações ou eventos relacionados com a diversidade cultural do concelho. Nos últimos dois anos, em 2 edições houve referências conectada com esta temática:

- no âmbito da implementação do projeto “Almada Acolhe: Vamos Falar Português?” e da implementação do Projeto Tucá Tulá;
- os eventos dinamizados pela associações de imigrantes têm vindo a ser publicitados na agenda cultural.

Racismo e Discriminação

O Município de Almada desenvolveu em 2019 uma campanha pública direcionada para as questões da Igualdade denominada “Tão Almada como tu” de combate à discriminação pela orientação sexual, cor da pele, etnia ou faixa etária. Uma campanha de sensibilização visível nas ruas do concelho e que nos alerta para a problemática de discriminação racial, étnica e etária e pela orientação sexual.

Também no âmbito do Projeto (Re)Age em Rede, tem sido desenvolvido ações no âmbito da sensibilização sobre as questões da discriminação racial e promoção da interculturalidade.



Religião

No que diz respeito à religião, Almada apresenta-se como um concelho maioritariamente católico, sendo que apresenta, no entanto crentes de diversas religiões, traduzindo também a diversidade cultural que o caracteriza.

Religião (Fonte: Censos 2011)	N	%
Católica	96.518	55,5%
Ortodoxa	984	0,6%
Protestante	2.468	1,4%
Outra Cristã	5.125	2,9%
Judaica	73	0,04%
Muçulmana	568	0,3%
Outra não cristã	749	0,4%
Sem religião	22.008	12,6%
Não Responde	19.954	11,5%
Pop. com menos de 15 anos	25.583	14,7%
Total	174.030	100,0

Existe uma comunidade islâmica que se encontra bem organizada na freguesia do Laranjeiro e que regularmente dinamiza eventos de natureza solidária, nomeadamente um almoço para a comunidade mais fragilizada desta freguesia, local onde se encontra localizada o local de culto dos muçulmanos (mesquita). Este almoço já acontece há 8 anos consecutivos e é realizado em parceria com entidades locais nomeadamente a ASDL (que sinaliza as famílias) e o Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro (onde o evento tem lugar).

A proximidade entre ambas as comunidades começou a surgir da amizade entre o Presidente do Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro, Pde. José Pinheiro, com o responsável da Comunidade Islâmica do Laranjeiro, Altaf Siddik, que neste evento, assim como em outros acontecimentos semelhantes, procuram promover o diálogo inter-religioso e cultivar o respeito mútuo entre religiões que apesar de diferentes encontram pontos em comum. Sobre a questão do diálogo inter-religioso, o Padre José Pinheiro afirma que esta é uma questão que importa para a Igreja Católica e que procura colocar em prática na cidade de Almada tornando-se «catalisadores para a própria autarquia» que se encontra cada vez mais presente neste tipo de iniciativas. Face à crescente participação da comunidade neste evento, a organização tem como intenção futura realizar eventos semelhantes, duas a quatro vezes por ano, de forma a alargar também a iniciativa a mais freguesias do Concelho de Almada, segundo o responsável pela Comunidade Islâmica do Laranjeiro.



De referir ainda que a Fundação Islâmica de Palmela tem no Laranjeiro um pólo de acolhimento de famílias refugiadas, no âmbito do projeto de recolocação de refugiados e da sua adesão à plataforma PAR (Plataforma de Apoio ao Refugiado).

Análise SWOT relativa ao diagnóstico

Forças

Almada é um concelho em que os migrantes se sentem acolhidos e gostam de viver

Espaços de atendimento e acompanhamento dispersos pelo território

Recursos diversificados de apoio à empregabilidade

Vasta programação cultural municipal

Linha de apoio financeiro para as associações de imigrantes

Nº Associações de Imigrantes que existem em Almada

Escolas com várias iniciativas no âmbito da interculturalidade, incluindo 2 escolas com selo da interculturalidade

Oportunidades

Imigração jovem

Espaços de apoio ao empreendedor em Almada

Centro Qualifica

Novos movimentos associativos em emergência / ambiente propício ao associativismo

Potenciação dos projetos territoriais (DLBC, CLDS)

Alterações legislativas

Oportunidades de financiamento proporcionadas por diversas linhas (Bairros Saudáveis, PAAI, DLBC, FAMI)

Fraquezas

Dificuldades acesso SEF

Custos elevados dos processos de regularização

Desconhecimento dos serviços de apoio a imigrantes

Pouca articulação entre serviços de apoio

Dificuldade no acesso serviços públicos

Dificuldade de acesso ao mercado habitacional de arrendamento apoiado

Pouca visibilidade de manifestações culturais das diferentes comunidades

Dificuldades de acesso à saúde

Dificuldades no apoio social a imigrantes irregulares

Ass. de imigrantes com fragilidades organizativas

Ameaças

Situação de pandemia

Aumento do desemprego

Aumento das situações de vulnerabilidade social

Crise económica prolongada

Índice de siglas

ACAA – Associação da Comunidade Angolana de Almada

ACEDA – Associação Cristã Evangélica de Apoio Social

ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde (de Almada e Seixal)

ACSS- Administração Central do Sistema de Saúde

ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho

ADREPES – Associação para o Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal

AE – Agrupamento de Escolas

AFICAP – Associação dos Filhos de Calequise em Portugal

AUGI's – Áreas Urbanas de Génese Ilegal

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CLAIM – Centro Local de Atendimento ao Imigrante

CMA- Câmara Municipal de Almada

CSPNSCCC – Centro Social e Paroquial N. Sra. da Conceição da Costa da Caparica

DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária

EFAN – Escola Família Agrícola de Natalândia (do Brasil)

FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

GACECI – Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Capacitação de Investimento

GAIS-CV – Gabinete de Apoio à Inclusão dos Caboverdianos

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

MEF – Movimento de Expressão Fotográfica

NPT – Nacionais de Países Terceiros

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais

PAC – Plano de Ação Cultural

PAE – Programa de Apoio ao Empreendedor

PALOP – Países de Língua Oficial Portuguesa

PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados

PAS – Plano Almada Solidária

PEI – Projeto Empreendedorismo Imigrante

PER – Programa Especial de Realojamento

PIA – Plano Integrado de Almada

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PLNM – Português como Língua Não Materna

PMIMA - Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Almada

POR – Programa Operacional Regional (de Lisboa)

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SWOT (análise) – Ferramenta de gestão para o planeamento estratégico, com a sigla em inglês: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças); tradução português: Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)

TEIP – Território Especial de Intervenção Integrada

UE – União Europeia

USF – Unidade de Saúde Familiar